

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA**

**PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA  
VETERINÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

**RIO BRANCO – ACRE  
JUNHO/2010**

Elaboração:

Presidente da Comissão

Prof. Dr. Henrique Jorge de Freitas

Membros:

Prof. Dr. Ernesto Rodriguez Salas

Prof. Dr. Francisco Glauco de Araújo Santos

Prof. Dr. Renildo Moura da Cunha

Prof<sup>a</sup>. MSc. Vânia Maria França Ribeiro

Med. Vet. João Esteves Neto

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

**REITOR**

JONAS PEREIRA DE SOUZA FILHO

**VICE-REITOR**

OLINDA BATISTA ASSMAR

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

SÉRGIO BRASIL JÚNIOR

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

MARGARIDA LIMA CARVALHO

**PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

JÃO SILVA LIMA

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

FRANCISCO ANTÔNIO SARAIVÁ DE FARIAS

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO**

AUTON PERES FARIAS FILHO

**DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA**

MOISÉS BARBOSA DE SOUZA

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Prof. Dr. HENRIQUE JORGÉ DEFREITAS

Prof. Dr. ERNESTO RODRIGUEZ SALAS

Prof. Dr. FRANCISCO GLAUCO DE ARAÚJO SANTOS

Prof. Dr. RENILDO MOURA DA CUNHA

Profª. MSc. VÂNIA MARIA FRANÇA RIBEIRO

Prof. MSc. LUIZ EDUARDO AVELAR PUCCI

Med. Vet. JÃO ESTEVES NETO

## ÍNDICE

<b>1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO .....</b>	<b>5</b>
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO .....	5
1.2. HISTÓRICO DA UFAC .....	5
1.3. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA A IMPLANTAÇÃO DO CGMV .....	11
1.4. CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CGMV .....	14
1.4.1. Núcleo de Morfofisiologia Veterinária .....	15
1.4.2. Núcleo de Clínica e Cirurgia Veterinária .....	15
1.4.3. Núcleo de Zootecnia .....	15
1.4.4. Núcleo de Planejamento e Política Agrícola .....	15
1.4.5. Núcleo de Processamento de Alimentos .....	16
1.4.6. Núcleo de Criação e Preservação de Animais Silvestres .....	16
1.4.7. Núcleo de Plantas Aromáticas e Medicinais .....	16
<b>2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>16</b>
2.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	16
2.2. APRESENTAÇÃO .....	16
2.3. JUSTIFICATIVA .....	17
2.4. OBJETIVOS .....	20
2.5. LEGISLAÇÃO DO ENSINO ESPECÍFICA DA MEDICINA VETERINÁRIA .....	20
2.6. PERFIL DO PROFISSIONAL MÉDICO VETERINÁRIO .....	20
2.7. COMPETÊNCIA E HABILIDADES .....	21
2.8. CAMPO DE ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO .....	22
2.9. CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA .....	22
2.9.1. Estrutura Curricular Distribuída por Período .....	24
2.9.2. Distribuição das Disciplinas por Centro .....	27
2.9.3. Elenco de Disciplinas com Ementas e Bibliografia Básica .....	31
EMENTA: CONCEITOS E USOS DA EPIDEMIOLOGIA. IMPORTÂNCIA PARA A MEDICINA VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA. ESTUDO DA FREQUÊNCIA, DISTRIBUIÇÃO E DETERMINANTES DA SAÚDE EM POPULAÇÕES COM PREOCUPAÇÃO VOLTADA À PROFILAXIA DE DOENÇAS, CONSIDERADAS AS CARACTERÍSTICAS DO HOSPEDEIRO, DOS AGENTES DE DOENÇAS E DO MEIO AMBIENTE. EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA, ANALÍTICA E EXPERIMENTAL. INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE SAÚDE. MÉTODOS DE DIAGNÓSTICOS EPIDEMIOLÓGICOS. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. ....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
2.9.4. Estágio Curricular Supervisionado (ECS) .....	62
2.9.5. Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária .....	64
2.10. PROFESSORES PARA O CGMV COM TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO .....	65
2.11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR .....	65
2.11.1. Distribuição dos Conteúdos Curriculares .....	66
Bovinocultura .....	69
2.12. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR .....	70
2.13. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....	70
<b>3. NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CGMV .....</b>	<b>70</b>
3.1. PESSOAL DOCENTE .....	70
3.2. CORPO DISCENTE .....	72
3.3. PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	72
3.4. ESPAÇO FÍSICO .....	72
3.5. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO .....	72
<b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>73</b>

## 1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

### 1.1. Identificação da Instituição de Ensino

NOME: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC

ENDEREÇO:

Br 364 Km 04- Distrito Industrial – Rio Branco Acre  
CEP. 69915-900  
Fones: (068) 3901- 2500, 3901- 2535 FAX 3229-1246  
**www.ufac.br , prograd@ufac.br**

### 1.2. Histórico da UFAC

A criação da UFAC tem sua origem nos movimentos da sociedade civil organizada, na qual se fez presente, de maneira marcante, o movimento estudantil. Frente às necessidades intrínsecas do Estado do Acre, tornava-se premente a criação de uma Universidade que fosse capaz de promover e gerar novos conhecimentos, além de qualificar recursos humanos, o que possibilitaria a inserção do Estado no cenário do desenvolvimento nacional.

No dia 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº 187, publicado no Diário Oficial do Estado, em 4 de abril do mesmo ano, nascia a Faculdade de Direito (Lei Estadual nº 15, de 08.09.1964), que seria reconhecida pelo Parecer nº 660, de 04.09.1970, do Conselho Federal de Educação, e pelo Decreto Presidencial nº 67.534, de 11.11.1970.

Quatro anos depois foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, vieram os cursos de Letras, Pedagogia, Matemática (licenciatura plena) e Estudos Sociais (licenciatura curta). Oficializou-se, assim, em 03 de março de 1970, o Centro Universitário do Acre, que congregava os seis cursos.

A Federalização da Universidade do Acre foi concretizada no dia 05 de abril de 1974, por meio da Lei nº 6.025/74. A instituição contava, a essa altura, com 857 estudantes matriculados regularmente nos seis cursos, além da clientela do interior do Estado, oriunda dos cursos de licenciatura de primeiro grau (regime parcelado) de Letras, Pedagogia, Estudos Sociais e Ciências, iniciados no ano anterior, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado.

Em 1977, altera-se a estrutura organizacional da UFAC, dando origem a criação dos Departamentos Acadêmicos e Colegiados dos Cursos, assim constituídos: *Ciências Agrárias e Tecnológicas, Geografia e História, Educação, Direito, Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos, Ciências da Natureza, Matemática e Estatística, Letras, Economia, Filosofia e Ciências Sociais*. Posteriormente, houve desmembramento de alguns destes departamentos e criação de outros. Até 2007 eram 14 Departamentos na UFAC, incluindo o Colégio de Aplicação. Com a aprovação do novo Estatuto da UFAC, ocorrida no ano de 2004, esses Departamentos encontram-se em fase de transformação, passando a constituir seis Centros acadêmico-administrativos, a saber:

- Centro de Filosofia e Ciências Humanas;

- Centro de Educação, Letras e Artes;
- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas;
- Centro de Ciências Biológicas e da Natureza;
- Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas;
- Centro de Ciências da Saúde e do Desporto.

A seguir apresentamos quadro demonstrativo da criação e expansão dos cursos de Graduação na Universidade Federal do Acre:

**Quadro 1.** Quadro demonstrativo da criação e expansão dos cursos de Graduação na Universidade Federal do Acre (PDI, 2006).

Ano	Curso	Unid.	Expansão p/ municípios
1964	Direito	Faculdade de Direito	-
1968	Ciências Econômicas	Faculdade de Ciências Econômicas	Convenio Governo do Estado em 2007, para 15 municípios
1971 a 1973	Letras (Licenciatura Plena)	Instituto de Letras	-
	Pedagogia (Licenciatura Plena)	Faculdade de Educação	-
	Matemática (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Exatas	-
	Estudos Sociais (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Humanas	-
	Geografia (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Humanas	A partir de 1973 expandiu-se para o interior do estado e posteriormente para o Território Federal, atual estado de Rondônia.
	História (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Humanas	
1976	Enfermagem (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Humanas	Convênios com Secretaria de Estado de Educação e Cultura.
	Ciências	Instituto de Ciências Exatas	
1978	Tecnologia em Ciências Agrárias - Heveicultura	Coordenação do Curso - Tecnólogos de Nível Superior	-
	Tecnologia em Construção Civil – Edificações, Estradas e Topografia.		
1980	Cursos de Graduação em Educação Básica (Regime Parcelado)	Departamento de Letras, de Matemática, de Educação e Deptº de Filosofia e Ciências Sociais.	Xapuri e Cruzeiro do Sul (parceria com a SUDAM, Secretaria de Educação e Cultura).
1982 a 1989	Agronomia	Deptº de Ciências Agrárias	-
	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	Deptº de Educação Física e Desporto	

1992	Ciências Biológicas	Deptº de Ciências da Natureza	-
	Ciências Sociais	Deptº de Filosofia e Ciências Sociais	
	Pedagogia	Deptº de Educação	Pedagogia: Xapuri, Tarauacá, Sena Madureira e Cruzeiro do Sul.
1993	Engenharia Civil	Deptº Engenharia Civil	-
1994	Letras (Português/Espanhol)	Deptº de Letras	Tarauacá e Brasília
	Sistemas de Informação	Deptº de Matemática e Estatística	-
1995	História (Licenciatura Plena e Bacharelado).	Deptº de História	-
2000	Engenharia Florestal	Deptº de Ciências Agrárias	-
2001	Programa Especial de Formação de Professores: Ciências Biológicas	Deptº de Ciências da Natureza	Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica
	Programa Especial de Formação de Professores: Educação Física	Deptº de Educação Física	
	Programa Especial de Formação de Professores: Geografia	Deptº de Geografia	
	Programa Especial de Formação de Professores: História	Deptº de História	
	Programa Especial de Formação de Professores: Letras	Deptº de Letras	
	Programa Especial de Formação de Professores: Matemática	Deptº de Matemática	
	Programa Especial de Formação de Professores: Pedagogia	Deptº de Educação	

**Quadro 2.** Quadro demonstrativo da criação e expansão dos cursos de Graduação na Universidade Federal do Acre (PDI, 2006). (Cont.).

Ano	Curso	Unid.	Expansão p/ municípios
2004	Medicina	Deptº de Ciências da Saúde	-
	Física	Deptº de Ciências da Natureza	
	Química		
2006	Ciências Biológicas (Bach.)	Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Campus de Cruzeiro do Sul	-
	Enfermagem (Bacharelado)	Centro de Ciências da Saúde e do Desporto – Campus de Cruzeiro do Sul	
	Engenharia Florestal Engenharia Agrônômica	Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Campus de Cruzeiro do Sul	
2007	Ciências Biológicas (Licenc.) Formação Docente para Indígenas Letras/Espanhol	Centro Multidisciplinar – CZS	-

Atualmente a UFAC possui 38 Cursos de Graduação, 08 Cursos de Pós-Graduação, constituindo-se de mestrados e especializações, 07 Cursos do Programa Especial de Formação de Professores das Redes Públicas do Estado, totalizando um universo de 9.194 alunos. A UFAC funciona com um quadro de 306 docentes de ensino superior, sendo 3 Pós-Doutores, 76 doutores, 147 mestres, 45 especialistas, 38 graduados. Há ainda 24 docentes do ensino fundamental e médio, sendo 12 graduados, 06 especialistas, 05 mestres e 01 doutor. Um quadro de 520 funcionários técnicos administrativos, sendo 4 doutores e 8 mestres.

Das muitas ações que a UFAC vem desenvolvendo encontra-se a formação qualificada de profissionais em nível de Graduação, Pós-Graduação e formação continuada em cursos de extensão; a formação de alunos do Ensino Fundamental e Médio realizada no Colégio de Aplicação desta IFES, e programas de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.



No decorrer de todo processo de expansão do ensino de graduação também foram oferecidos cursos de especialização em nível “*lato-sensu*” pelos Departamentos Acadêmicos da UFAC. No período de 1992 a 2005 foram oferecidos diversos cursos, inscrevendo-se 1.324 (um mil e trezentos e vinte e quatro) alunos tanto na capital quanto no interior do Estado.

Em 1996 foi implantado o Curso de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais com o objetivo de contribuir para a formação de uma metodologia de estudos ambientais voltada para o desenvolvimento do Estado do Acre, o PPG-EMRM (Ecologia). Este tem sido mantido, desde 1996 até 2004, principalmente, com recursos da Fundação FORD. Atualmente, o PPG recebe recursos da CAPES e PROPEG. Em setembro de 2005 foram aprovados pela CAPES três mestrados dessa Instituição: Desenvolvimento Regional na área multidisciplinar, Produção Vegetal na área de Ciências Agrárias e Letras – Linguagem e Identidades na área de Lingüística.

A UFAC ofereceu ainda Cursos de Mestrados em parceria com outras Instituições: Educação (UFRJ, UFAC, UNIR), História (UFPE, UFAC e UNIR) e Ciências Sociais (PUC/SP, UFAC) que objetivava qualificar o quadro docente da Instituição além de desenvolver estudos e pesquisas, de forma interdisciplinar estabelecendo relação dialética entre teoria e prática. O ensino/pesquisa, nesse sentido, abriu espaço para o levantamento de novos problemas, caracterizados e aprofundados pela pesquisa, cujos resultados contribuíram significativamente na atividade educacional.

Em julho/2001 foram definidas pelo Conselho Universitário cinco linhas prioritárias de pesquisa: cultura e sociedade, meio ambiente, educação, saúde, tecnologia e desenvolvimento regional (Resolução nº 17/2001). Essas linhas foram pensadas com o objetivo de evitar ações pulverizadas e fragmentadas que até então caracterizava as pesquisas realizadas pela Instituição, imprimindo um caráter mais organizacional do programa de pesquisa.

A UFAC tem implementado o programa de bolsas de iniciação científica – PIBIQ/CNPQ/UFAC – com a participação de diversas unidades acadêmicas. Um outro projeto de amplo alcance é o Programa Regional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Ocidental – PROREDES – o qual é coordenado e executado pela UFAC em parceria com o Ministério da Agricultura, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e outras instituições que atuam como suporte de apoio na ampliação do conhecimento da biodiversidade do Estado, na sócia-economia e capacitação regional.

A UFAC tem uma vasta produção intelectual, registrada no acervo de monografias produzidas nos cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*, nas dissertações de mestrado e teses de doutorados, nas diversas áreas do conhecimento. Muitas dessas produções já publicadas através da editora da instituição – EDUFAC.

No âmbito da extensão, a UFAC tem desenvolvido um número bastante significativo de atividades. De 1993 a 1999 foi desenvolvido o Programa “Melhoria da Qualidade da Ação Educativa”, atuando na qualidade da educação básica mediante a qualificação de recursos humanos e interação permanente da UFAC com as Secretarias Estadual e Municipais da Educação visando o desenvolvimento da ação educativa em todo o Estado do Acre. Esse Programa abrangeu 22 (vinte e dois) municípios atendendo professores, especialistas e coordenadores pedagógicos com atuação direta no processo de ensino-aprendizagem do sistema da educação básica mediante o desenvolvimento articulado de ações específicas de: “capacitação de recursos humanos”, “assessorias permanentes”, “produção de recursos didáticos” dentre outras atividades.

A UFAC desenvolve como atividade de extensão o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Trata de um Programa Nacional que no Acre é desenvolvido mediante a parceria da UFAC, INCRA, SEJA e Prefeituras com a realização do Projeto “Ações Integradas para a Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária”, com atividades realizadas em: Porto Alonso, Porto Acre, Caquetá, Figueira e Rio Branco.

Recentemente a UFAC tem desenvolvido o Programa PAIR/OIT (PAIR – Programa de Ações Integradas Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro – OIT - Organização Internacional do Trabalho) que congrega ações integradas e referenciais de enfrentamento à violência e a exploração sexual da criança e do adolescente, tendo como objetivo a consolidação da rede de combate a violência e exploração sexual de crianças e adolescentes do Estado do Acre.

A instituição disponibiliza à comunidade, diversos serviços dentre estes: serviço de saúde, restaurante universitário, serviço de atendimento ao estudante, estágios extra-curriculares, biblioteca central, serviços jurídicos, bolsas de monitoria, extensão e de iniciação científica, programa especial de treinamento – PET, universidade aberta à terceira idade – UNATI e coral universitário.

Outras ações são desenvolvidas pelo corpo docente e técnico administrativo, permitindo assim, que a UFAC cumpra com seu papel junto à comunidade do Acre e da Região.

### **1.2.1. Presença da UFAC no Interior do Estado do Acre**

O Programa de Interiorização do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Acre – UFAC iniciado em 1973 representa um esforço desta IES em descentralizar as suas atividades acadêmicas sediadas basicamente em Rio Branco. Historicamente, o isolamento das regiões do Estado do Acre tem se constituído em permanente desafio aos seus gestores, mobilizando-os para a busca de alternativas que têm minimizado, a cada período, as dificuldades da população interiorana do Acre no que diz respeito o acesso ao ensino superior.

Foi a partir desse quadro de isolamento e carência que a UFAC assumiu o desafio, em parceria com o Governo do Estado e das Prefeituras Municipais, de formar o quadro de professores para a educação básica, através do **Programa de Interiorização do Ensino de Graduação**.

A primeira etapa do Programa, iniciada em 1973, habilitou daquele ano até 1978, 134 professores nas áreas de Ciências, Letras, Estudos Sociais e Pedagogia, com um desenho curricular de Licenciatura Curta. Numa segunda fase, de 1981 a 1983, habilitou 164 professores através dos Cursos Parcelados de Licenciatura Curta nas áreas de Pedagogia, Estudos Sociais, Letras e Ciências, nos Vales do Acre e Juruá, sendo que no primeiro, o município de Xapuri foi eleito como sede de atividades acadêmicas das quais participaram professores de Brasília, Sena Madureira e vilas circunvizinhas. A terceira fase, de 1986 a 1993, habilitou 706 professores, sendo 385 em Cursos parcelados de Licenciatura Curta em Pedagogia e Letras e 232 em Cursos Parcelados de Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras oferecidos nos municípios de Xapuri, Brasília, Sena Madureira, Feijó, Tarauacá e 109 no Curso Regular de Licenciatura em Letras, criado através da Resolução nº 03, de 07 de abril de 1989 – CONSU - no município de Cruzeiro do Sul.

Em 1993 foi implantado o Curso de Pedagogia – Regular, em Cruzeiro do Sul. Dois anos após (1995) foram implantados dois cursos modulares, em caráter temporário, nos municípios de Xapuri – Licenciatura Plena em História – e Brasília – Licenciatura Plena em

Geografia – e um Curso Parcelado no Município de Tarauacá – Licenciatura Plena em Letras, atendendo, dessa maneira, um grupo de 150 alunos naqueles municípios.

No segundo semestre de 1996 foram aprovados e iniciados três cursos para os municípios de Feijó, Plácido de Castro e Sena Madureira, sendo, respectivamente, Licenciatura Plena em História – regime modular, Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras – regime parcelado.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que institui a obrigatoriedade da formação de professores para a educação básica acontecer em nível superior, em seu artigo 62, articulada à vontade política, foram intensificadas as ações de graduação da UFAC no interior do Estado, através do Programa Especial de Formação de Professores para o Ensino Básico – PEFPEB e do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica – Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, iniciados em 2001 e que no ano em curso (2005) estão em fase de conclusão. Essas novas ações foram possibilitadas novamente pelas parcerias institucionais formadas pela UFAC, Governo do Estado e Prefeituras municipais.

Os programas supracitados envolveram sete cursos de Licenciatura em regime modular – Biologia, Educação Física, Geografia, História, Letras (Português/Letras – Espanhol), Matemática e Pedagogia, estando em processo final de formação um quantitativo em torno de 4.200 alunos divididos em nove pólos: Rio Branco, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Xapuri, Brasília, Sena Madureira, Tarauacá, Feijó e Cruzeiro do Sul.

No ano de 2003 a UFAC com seus parceiros realizaram seminários de avaliação denominados “(Re) pensar a Formação para Intervir na Ação”, que aconteceram em todos os municípios pólos, tendo como objetivo identificar e superar problemas e entraves à plena concretização dos objetivos formativos propostos em cada curso. As discussões realizadas nos seminários possibilitaram visualizar alguns pontos que precisavam ser olhados com atenção, mas sobretudo, apontaram a dimensão significativa do que representa, para aquelas comunidades, a atuação da UFAC nos programas especiais de graduação. Em síntese reconhecem, sem exceção de nenhum município, que a implementação dos Programas Especiais de Formação de Professores promoveu a elevação da qualidade de vida, tanto no que diz respeito às suas competências profissionais, quando ao exercício da cidadania às quais consideram estar passando por um processo de transformação.

Como é percebido, tem sido freqüente a demanda por novos cursos, o que é associado ao crescimento natural da população e necessidade da formação profissional. Além disso, sabe-se que cada novo curso oferecido no interior gera novas expectativas que originarão novas demandas por outros cursos de graduação, pós-graduação e formação continuada.

### 1.3. Planejamento Econômico-financeiro para a implantação do CGMV

A proposta de criação do CGMV se insere no contexto da implementação do Programa REUNI do Governo Federal para as Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. Os recursos a serem destinados à implementação do CGMV estão sustentados nos repasses do Ministério da Educação e Cultura para a criação de novos cursos nas Instituições Federais de Ensino Superior.

Com vistas a atender às necessidades do CGMV foi elaborada uma relação contendo as principais instalações a serem construídas, além de professores e técnicos a serem

contratados. Ressalte-se que as necessidades para cada semestre deverão ser providenciadas com pelo menos seis meses de antecedência visando o bom andamento do curso e a capacitação dos discentes.

As instalações propostas fazem parte de uma unidade maior que é o Hospital Veterinário (HV). A planta do HV da UFAC se encontra em anexo.

#### 1º SEMESTRE

- Contratação de (01) um professor para Anatomia Descritiva Animal I e II.
- Contratação de (01) um professor para Estatística Básica e Experimentação Animal.
- Contratação de (01) um professor para Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária.
- Contratação de (01) um (a) Secretário (a) e 01 (um) auxiliar administrativo.
- Bloco de salas de aula (5 salas)
- Salas para Coordenação do Curso (2 salas).
- Construção de Laboratório de Anatomia Descritiva Animal I e II.
- Construção de 08 (oito) salas para professores.
- Contratação de 01 (um) técnico em laboratório.
- Contratação de 02 (dois) assistentes de laboratório.

#### 2º SEMESTRE

- Contratação de (01) um professor para ministrar disciplinas das áreas básicas (Embriologia e Histologia).
- Contratação de (01) um professor para ministrar as disciplinas de Bioquímica Básica, Fisiologia Animal e Nutrição Animal.
- Construção de Laboratórios de Histologia, Embriologia, Fisiopatologia da Reprodução e Bioquímica.
- Contratação de 02 (dois) técnico em laboratório.
- Contratação de 04 (quatro) assistentes de laboratório.

#### 3º SEMESTRE

- Contratação de (01) um professor para Microbiologia Veterinária e Imunologia Veterinária.
- Contratação de (01) um professor para Parasitologia Veterinária.
- Construção de Laboratório de Microbiologia.
- Construção de Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Genética.

- Construção de Laboratório de Parasitologia.
- Contratação de 03 (três) técnicos em laboratório.
- Contratação de 06 (seis) assistentes de laboratório.
- Reforma dos Galpões para criação de frangos de corte e poedeiras.
- Construção de galpão para produção de suínos.
- Construção de estábulo e currais para criação de bovinos.
- Revitalização dos açudes existentes na UFAC.
- Melhoria da infra-estrutura para produção de mel.
- Contratação de 04 (quatro) funcionários para trabalhar com bovinos e suínos.

#### 4º SEMESTRE

- Contratação de (01) um Professor para Patologia Geral e Anatomia Patológica Veterinária.
- Contratação de (01) um Professor para Semiologia Veterinária e Patologia Clínica Veterinária.
- Construção de Sala de Necropsia com câmaras frias.
- Contratação de 02 (dois) técnicos em laboratório.
- Contratação de 02 (dois) assistentes de laboratório.

#### 5º SEMESTRE

- Contratação de (01) um Professor para Terapêutica Veterinária e Anestesiologia Veterinária.

#### 6º SEMESTRE

- Contratação de (01) um Professor para Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos e Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos.
- Contratação de (01) um Professor para Clínica Médica de Ruminantes e Eqüídeos.
- Contratação de (01) um professor para Clínica Médica de Suínos e Aves, Cães e Gatos.
- Construção de Clínica Médica para Ruminantes e Não Ruminantes.
- Construção de Clínica Cirúrgica de pequenos e grandes animais.
- Contratação de 01 (um) técnico em laboratório.
- Contratação de 02 (dois) assistentes de laboratório.
- Contratação de 02 (duas) secretárias.
- Contratação de 02 (dois) profissionais na área de enfermagem.
- Contratação de 02 (dois) técnicos para clínica cirúrgica.

- Contratação de 03 (três) assistentes para clínica cirúrgica.

#### 7º SEMESTRE

- Contratação de (01) um professor para Higiene Veterinária e Saúde Pública, Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados, Tecnologia e Inspeção de Pescado e Derivados e Tecnologia e Inspeção de Carne e Derivados.
- Construção de Laboratório para Tecnologia de Produtos de Origem Animal.
- Contratação de 01 (um) técnico em laboratório.
- Contratação de 02 (dois) assistentes de laboratório.

#### 8º SEMESTRE

- Necessidades já listadas em períodos anteriores.

#### 9º SEMESTRE

- Necessidades já listadas em períodos anteriores.

#### 10º SEMESTRE

- Necessidades já listadas em períodos anteriores.

QUADRO 39 – Necessidades de recursos humanos para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFAC

	SEMESTRE							Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	
Professor	3	2	2	2	1	3	1	14
Técnico Administrativo	1	2	-	2	-	1	1	7
Auxiliar de Escritório	-	-	-	-	-	2	-	2
Auxiliar de Enfermagem	-	-	-	-	-	2	-	2
Técnico em Laboratório	1	4	-	2	-	6	2	15
Trabalhador de Campo	-	-	4	-	-	-	-	4

#### 1.4. Caracterização da Infraestrutura disponível para o CGMV

O CGMV terá como pilares de sustentação, 02 (dois) centros: de Ciências Biológicas e da Natureza e de Ciências da Saúde e Desportos. Contará também com o apoio dos laboratórios pertencentes à Unidade de Tecnologia de Alimentos da UFAC (UTAL), do Parque Zoobotânico (PZ) da UFAC, do Instituto de Defesa Agroflorestal (IDAF) do Governo do Estado do Acre, do

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) no Acre e da estrutura do Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre – EMBRAPA.

Compondo o CGMV serão criados Núcleos de Estudo que serão compostos de Setores e Laboratórios compreendendo as diversas áreas de conhecimento da Medicina Veterinária. Os núcleos e setores a serem criados serão os seguintes:

#### 1.4.1. Núcleo de Morfofisiologia Veterinária

##### 1.4.1.1. Setores

- Anatomia Animal
- Fisiologia e Farmacologia Animal

##### 1.4.1.2. Laboratórios

- Anatomia Animal
- Fisiologia e Farmacologia Animal
- Criatório de Animais de Experimentação

#### 1.4.2. Núcleo de Clínica e Cirurgia Veterinária

##### 1.4.2.1 - Setores

- Clínica Médica de Pequenos Animais
- Clínica Médica de Grandes Animais
- Radiologia
- Cirurgia
- Patologia Clínica

##### 1.4.2.2. Laboratórios

- Fisiopatologia da Reprodução
- Doenças infecciosas
- Doenças Parasitárias
- Histopatologia
- Patologia Clínica

#### 1.4.3. Núcleo de Zootecnia

##### 1.4.3.1. Setores

- Bovinocultura
- Suinocultura
- Caprinocultura
- Avicultura
- Piscicultura
- Equideocultura
- Forragicultura e Plantas Tóxicas

##### 1.4.3.2. Laboratório

- Nutrição Animal

#### 1.4.4. Núcleo de Planejamento e Política Agrícola

##### 1.4.4.1. Setores

- Planejamento Agrícola

#### **1.4.4.2. Laboratório**

- Informática

#### 1.4.5. Núcleo de Processamento de Alimentos

##### **1.4.5.1. Setores**

- Controle de qualidade
- Laticínios
- Cereais
- Frutas

##### **1.4.5.2. Laboratórios**

- Microbiologia de Alimentos
- Análise Físico-Química

#### 1.4.6. Núcleo de Criação e Preservação de Animais Silvestres

Este núcleo tem como objetivo desenvolver tecnologias ambientalmente corretas e necessárias à conservação da diversidade biológica para a utilização sustentável de seus componentes. Visa a criação, preservação e multiplicação de animais silvestres em cativeiro, estudando-os sobre diferentes aspectos biológicos e repovoando-os nos seus habitats naturais. Atualmente, além do IBAMA e da SEATER, outros órgãos poderão subsidiar a sua implantação e conservação, tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade de São Paulo (USP), através da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Este Núcleo servirá de suporte para estudos e pesquisas nas áreas de morfofisiologia, produção, reprodução e sanidade animal.

#### 1.4.7. Núcleo de Plantas Aromáticas e Medicinais

O núcleo de Plantas Aromáticas e Medicinais tem por objetivo, constituir-se num espaço próprio para o cultivo de plantas aromáticas e medicinais, visando a preservação permanente de germoplasmas de espécies nativas e exóticas aclimatadas. Visa a promoção de estudos agrônômicos, zootécnicos e veterinários das referidas espécies e atuar de maneira interdisciplinar com outros setores da UFAC, através do fornecimento de matéria-prima vegetal para estudos nas áreas de farmácia, química, biologia e medicina, além de servir de suporte para implantação de hortas medicinais em comunidades organizadas, na capital e no interior do Estado, mediante o fornecimento de mudas de plantas validadas oportunizando o envolvimento de estudantes, de forma a contribuir para a melhoria da qualificação profissional.

## **2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO**

### 2.1. Identificação do Curso

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (CGMV) - BACHARELADO

### 2.2. Apresentação



O Estado do Acre se caracteriza como ponto estratégico no que se refere à integração com países como a Bolívia e o Peru, sendo uma saída viável para o Oceano Pacífico e, principalmente, por se constituir em um dos últimos Estados do país que possui um espaço agrícola a ser ocupado. Estes aspectos geram preocupação na medida em que se constata um fluxo migratório acentuado com conseqüente ocupação de suas terras, enquanto que os estudos sobre os recursos naturais da região são escassos e insuficientes.

Questões conjunturais da mais vasta ordem estão passando a exigir das Instituições de Ensino Superior, novos paradigmas para desenvolvimento dos mecanismos de aquisição do saber, como formas do estabelecimento de efetivas mudanças sócio-econômicas necessárias ao fortalecimento dos países de terceiro mundo. As rápidas e constantes inovações científicas que alavancaram o avanço tecnológico, vêm desencadeando, nos últimos anos, uma renovação da educação, enquanto variável estratégica para o processo de globalização da economia.

As Universidades brasileiras estão vivenciando momentos de mudanças como resultado do processo de avaliação interna pelo qual passaram nos últimos tempos. É, pois, papel de cada Instituição de Ensino Superior (IES), lutar para não ficar à margem das exigências do mundo atual. Neste sentido, a Universidade Federal do Acre vem se esforçando para repensar a sua prática acadêmica e administrativa, procedendo a estudos que propiciem o estabelecimento de novas linhas de ação.

O Projeto de criação do curso de Medicina Veterinária aponta os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional egresso, assim como ressalta aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas na transmissão do conhecimento, a estrutura curricular, bem como o levantamento de recursos humanos e materiais que deverão estar disponíveis para a formação dos profissionais em Medicina Veterinária.

O presente documento deve ser dinâmico e constantemente atualizado podendo e devendo sempre ser modificado por completo ou em partes, visando atender aos anseios da coletividade e oferecendo subsídios para a formação de profissionais competentes e conscientes de sua importância na sociedade para que possam contribuir com o desenvolvimento econômico, científico e cultural do Estado do Acre.

Este Projeto tem, portanto, a necessidade da participação de todos: “corpo docente, discente, técnicos administrativos e sociedade em geral”, para a construção de uma mentalidade democrática estável e formal, visando a confecção de um projeto sólido que propicie a formação de um Médico Veterinário competente, ético e comprometido com o desenvolvimento social e humanístico da população. Além disso, deve ter flexibilidade suficiente para acompanhar a constante e salutar transformação da comunidade brasileira e mundial.

### 2.3. Justificativa

O Estado do Acre tem 152.589 Km<sup>2</sup> (1,8% do território nacional e 3,2% da Amazônia Brasileira). Apresenta uma população de 686.652 habitantes, sendo que 65% residem na zona urbana enquanto 35%, na zona rural. A capital do estado, Rio Branco, conta com 290.639 habitantes sendo 77,80% residentes na zona urbana e 22,20 na zona rural (IBGE, 1996).

A formação econômica do Estado é dividida em duas fases distintas: a primeira, a do extrativismo, que se estendeu até 1960. A Segunda fase caracterizou-se por uma mudança

brusca na política de ocupação, pois, a partir de 1970, o Acre sofreu significativas transformações econômicas e sociais, com a implantação da pecuária bovina.

Na História do Acre um fator importante foi esquecido, o grande potencial florestal (fauna e flora) da região. Este fato hoje reconhecido, preocupa os órgãos públicos que buscam um novo modelo de desenvolvimento para a região, com formas alternativas de associar a exploração extrativista e a exploração agropecuária, fato este que poderá anexar novos padrões de qualidade de vida para as populações regionais.

No Acre, como em outros estados da Amazônia e nos países vizinhos observa-se um *déficit* na produção pecuária, sobretudo naquela pautada de uma consciência ambiental associada a produção agro-florestal sustentada, baseada em sistemas de produção animal adequados, sendo imperativa a sua adoção e/ou adaptação além da criação de tecnologias compatíveis com a realidade regional.

A produção animal no Acre se caracteriza pela bovinocultura de corte e leite, avicultura de corte e postura, suinocultura, coturnicultura, piscicultura, ovinocultura, caprinocultura e apicultura, além da criação de animais silvestres.

A bovinocultura é uma das principais atividades pecuárias do estado. Segundo dados do IBGE (2006) o contingente bovino do estado é de aproximadamente 2 milhões de cabeças. A maioria destes é destinada à produção de carne e se caracterizam pelo excelente potencial genético e criação em sistema extensivo ou super-extensivo. Os bovinos destinados à produção leiteira são responsáveis pela produção de 32.338 mil litros por ano. Estes são de baixa qualidade genética e a produção média é de cerca de 2 litros por animal/dia.

A criação de suínos é pouco tecnificada e o estado conta com um rebanho de 161.181 animais das mais variadas raças, destacando-se suínos com pouca qualidade genética, destinados à produção de carne com alto teor de gordura.

A avicultura de corte vem crescendo nos últimos anos com especial atenção para aves criadas em sistema caipira. A criação de frangos de corte industrial esbarra no alto custo de produção pela dificuldade em aquisição de ração para satisfazer às necessidades nutricionais destes animais. A produção de ovos atingiu em 1996, 1.872 mil dúzias o que corresponde a menos da metade do consumo da população acreana. Destaca-se a produção de ovos vermelhos pela preferência da população e menor concorrência com o produto importado.

A criação de animais silvestres em cativeiro tem crescido muito, nos últimos anos, com destaque para a criação de quelônios, porcos do mato, capivaras e cutias. Na criação destes animais podemos destacar projetos pioneiros coordenados pela Sociedade Acreana de Medicina Veterinária – Projeto Mãe da Mata em Epitaciolândia e pela Universidade Federal do Acre – Caboclinho da Mata, na Fazenda Experimental Catuaba em Rio Branco - AC.

Outras atividades zootécnicas têm se desenvolvido ao longo dos anos com maior destaque para a piscicultura que desponta como uma realidade no meio rural, o que se deve à disponibilidade de áreas, água e espécies regionais adaptadas à criação em cativeiro.

O Estado do Acre não conta com curso de Medicina Veterinária. Na Região Norte, podemos encontrar curso de Medicina Veterinária nos Estados do Pará, Amazonas, Tocantins e Rondônia. Ressaltamos que o curso existente em Rondônia é ministrado por uma instituição particular de ensino superior.

A criação do Curso de Medicina Veterinária em uma Instituição com forte tradição no ensino de Ciências Agrárias, não só reforça os propósitos da Universidade, mas também contribui para a inserção da UFAC em outros campos do conhecimento, uma vez que a Medicina Veterinária permeia a área da Saúde e das Ciências Agrárias.

O CGMV tem por objetivo geral a formação de profissionais generalistas, habilitados para o exercício de atividades ligadas às diversas áreas de abrangência da profissão, tais como: produção animal, sanidade animal, tecnologia e controle de qualidade de produtos de origem animal, saúde pública, planejamento, administração e extensão rural e preservação da fauna.

O Curso de Medicina Veterinária se insere no contexto do Acre, através da UFAC, representando a vertente viabilizadora da implantação de linhas de estudos técnicos e científicos, capazes de subsidiarem a implantação de programas de produção animal, zoonosários, de preservação e multiplicação de espécies, recuperação de áreas degradadas, inspeção e fiscalização de produtos de origem animal, suficientes para propiciar o desenvolvimento sustentado deste setor produtivo na região, aproveitando as potencialidades e aspectos locais, promovendo um convívio harmônico e equilibrado entre o homem e animais no ambiente florestal e nas suas interfaces com as áreas rurais, sub-urbanas e com os centros urbanizados.

O curso de Medicina Veterinária na UFAC surge como oportunidade para a ampliação de estudos e criação de tecnologias capazes de diversificar, desenvolver e ampliar o potencial de produção de proteína de origem animal na região, tanto pela melhoria da produção pecuária baseada na criação de animais domésticos, como pela adoção de tecnologias já existentes ou daquelas resultantes das investigações locais na criação de animais silvestres em cativeiro no meio rural e/ou em sistemas desenvolvidos no próprio ambiente florestal.

Na Amazônia, no Estado do Acre e nos países vizinhos observa-se um déficit na produção pecuária sobretudo naquela pautada de uma consciência ambiental associada a produção agro-florestal sustentada, baseada em sistemas de produção animal adequados, sendo imperativa a sua adoção e/ou adaptação além da criação de tecnologias compatíveis com a realidade regional.

A insuficiência de estudos sobre as condições do ambiente criatório regional para produção de proteína de origem animal com maior eficiência e a falta de conhecimentos mais aprofundados sobre a ocorrência de doenças e sobre as medidas que podem ser adotadas para o seu combate, também constituem justificativas importantes para a implantação do curso.

O estudo, com maior profundidade, das Zoonoses, doenças animais transmitidas ao homem por via direta ou indireta, através de produtos de origem animal, como a tuberculose, brucelose, leptospirose e raiva se torna imperativo e, a formação local de profissionais detentores de conhecimentos peculiares da região, o credenciará a construção e execução de programas de profilaxia de doenças além de ações em programas de inspeção de produtos de origem animal, vigilância sanitária e epidemiológica.

Dessa forma, o CGMV apresenta-se como uma proposta de formação de profissionais generalistas, habilitados para o exercício de atividades ligadas às diversas áreas de abrangência da profissão, tais como: produção animal, sanidade animal, tecnologia e controle de qualidade de produtos de origem animal, saúde pública, planejamento, administração e extensão rural e preservação da fauna, proporcionando ao nosso Estado uma oportunidade e uma vantagem em lidar com os diversos aspectos da atividade criatória, combate à fome e à miséria, bem como referente à cultura preservacionista da região.

## 2.4. Objetivos

A criação do CGMV visa a formação e a capacitação profissional de Médicos Veterinários para o exercício amplo de suas atribuições profissionais. Durante o curso o aluno receberá a formação em diversos campos das Ciências Biológicas e Ciências da Saúde e desenvolverá um espírito crítico e reflexivo sobre os mesmos. Receberá também a formação nas Ciências da Medicina Veterinária, nos campos da saúde animal, da clínica e da cirurgia veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção animal e tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, desenvolvendo competências e senso crítico para a atuação profissional e para a gestão de sua educação continuada. Contemplar-se-á ainda a formação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais que fornecerão habilidades de comunicação, gestão administrativa, informática e de compreensão dos determinantes sociais e culturais envolvidos no exercício da profissão. O CGMV visa também, de uma maneira geral, ampliar a base cognitiva dos indivíduos nos diferentes campos do relacionamento humano, o que é estimulado pelo reconhecimento institucional das experiências vivenciadas pelos estudantes em atividades que objetivem o enriquecimento sociocultural humano.

## 2.5. Legislação do Ensino Específica da Medicina Veterinária

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária têm amparo legal na Lei 9394/96, que assegura às Universidades a fixação dos currículos de seus cursos e programas, na Resolução nº 1 do CNE/CES de 18 de fevereiro de 2003 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária e na Resolução nº 2 do CNE/CES de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Também fundamentam legal e tecnicamente a estrutura curricular dos cursos de graduação, o Decreto n.º 2.306/97 e a Portaria 972/97, que normatizam a matéria, sem fugir aos preceitos da Lei 5.517/68 e Decreto 64.704/69, que regulamentam o exercício da profissão de Médico Veterinário e criam os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, bem como a Portaria n.º 1.334 /94 do Ministério do Trabalho, que estabelece a "Classificação Brasileira de Ocupações" e refere-se ao exercício profissional dos Médicos Veterinários.

Portarias de nº 158/97, 927/97 e 146/98 do MEC, combinadas com a Resolução 10/84-CFE/MEC e Edital nº 04/97 da SESu/MEC, nortearam o trabalho das Comissões de Ensino na fixação das "Diretrizes Curriculares" a serem aprovadas para os Cursos de Medicina Veterinária de todo o País. A Lei nº 9.131/95, que institui o sistema nacional de avaliação, guarda coerência com todos os aspectos formais da legislação já citada.

## 2.6. Perfil do Profissional Médico Veterinário

O Médico Veterinário formado pela UFAC deve ser um profissional com formação generalista e reconhecida capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações. Deve ainda ser conhecedor dos aspectos essenciais da Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Desta forma, o Médico Veterinário egresso deverá ter consciência de seu papel como profissional de saúde e de ciências agrárias. Deve apresentar habilidades para desenvolver ações

no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento e medicina veterinária preventiva; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente. Devido à necessidade de inserção do Médico Veterinário no contexto globalizado, este deverá ter consciência da necessidade do domínio de outros idiomas e das novas tecnologias de informação.

A Universidade terá direcionamento das ações para habilitar o profissional a construir atitudes de sensibilidade e compromisso social, ao mesmo tempo em que lhe provê sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional a atuação crítica e criativa no reconhecimento e tomada de decisões com relação às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade.

## 2.7. Competência e Habilidades

As competências e habilidades desejadas aos egressos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFAC são as estabelecidas pela legislação vigente, Resolução CNE/CES nº 1 de 18 de fevereiro de 2003, em seu Art. 4º, a seguir:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

## 2.8. Campo de Atuação do Médico Veterinário

O Médico Veterinário terá conhecimento teórico e habilidades para atuar nas seguintes áreas.

- Clínica e cirurgia de animais em todas as suas modalidades;
- Inspeção e fiscalização sob o ponto de vista higiênico, tecnológico e sanitário de produtos de origem animal;
- Ensino, planejamento, direção, coordenação e execução técnica da inseminação artificial, biotecnologia e fisiopatologia da reprodução;
- Estudo da aplicação de medidas de saúde pública, no tocante as zoonoses;
- Exames zootécnicos, laboratoriais e pesquisas ligadas à biologia geral, zoologia e bromatologia;
- Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção animal;
- Regência de cadeiras ou disciplinas Médico-Veterinárias, bem como direção das respectivas seções e laboratórios;
- Direção técnica e sanitária dos estabelecimentos industriais, comerciais ou de finalidade recreativa, relacionadas aos animais ou seus produtos e subprodutos.
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Assessoria técnica aos diversos órgãos da administração pública federal (Ministério da Agricultura, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Ciência e Tecnologia, dentre outros), no país e no exterior, no que se refere a assuntos relativos à produção e à indústria animal.

## 2.9. Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Os princípios que norteiam o Currículo do CGMV baseiam-se nas atribuições técnicas elaboradas com base na Classificação Brasileira de Ocupações, instituídas pela Portaria 1.334/94, do Ministério do Trabalho, publicada no Diário Oficial da União do dia 23 de dezembro de 1994, Seção 1. De acordo com essa fonte, os princípios curriculares e objetivos a serem alcançados pelo profissional, são:

**Gerais** – Participar do processo de produção animal, envolvendo manejo, alimentação, reprodução e melhoramento genético dos rebanhos; do planejamento e execução do controle sanitário dos rebanhos, e tratar especialmente do diagnóstico, profilaxia e tratamento das doenças de que sofrem os animais. Atuar também na Medicina Veterinária Preventiva, onde, mantendo ou recuperando a saúde dos animais, por meio de exames específicos, impede a produção de alimentos de origem animal de qualidade inaceitável, inclusive o abate de animais portadores de enfermidades, muitas delas zoonoses comprovadas.

As funções do profissional consistem em examinar os animais; planejar e executar o controle e erradicação das doenças animais; ministrar tratamentos médicos e cirúrgicos; selecionar animais para o abate; proceder ao exame, sob todos os aspectos, dos produtos de origem animal e também classificar, avaliar e tipificar esses produtos; atuar em questões legais que envolvam os aspectos higiênicos, sanitários e tecnológicos dos alimentos de origem animal, impedindo a veiculação de zoonoses.

**Específicos** – Planejar, organizar, supervisionar e executar programas de defesa sanitária e de proteção ao meio ambiente, aprimorar o desenvolvimento da pecuária, realizando estudos e pesquisas, aplicando conhecimentos, exercendo a clínica médica e cirúrgica, assegurando a sanidade individual e coletiva do rebanho, culminando com a produção racional e econômica de alimentos em benefício do bem-estar da sociedade; planejar e desenvolver campanhas e serviços de fomento e assistência técnica, relacionadas com a pecuária e a saúde pública, no âmbito regional e nacional, considerando os levantamentos das efetivas necessidades e do pleno aproveitamento dos recursos orçamentários existentes, no sentido de favorecer a sanidade, a produção e a produtividade do rebanho; elaborar e executar projetos agropecuários, inclusive aqueles dependentes do crédito agropecuário, desenvolver atividades de assistência e extensão rural, prestando assessoramento e orientação, acompanhando esses projetos, para garantir a produção racional e lucrativa dos alimentos de origem animal, atendendo aos dispositivos legais quanto à aplicação dos recursos oferecidos; realizar o diagnóstico, profilaxia e tratamento das doenças dos animais, inclusive de companhia, silvestre de cativeiro e de experimentação, realizando exames clínicos e laboratoriais para assegurar a saúde animal; realizar exames laboratoriais, coletando materiais, processando-os adequadamente e processando análises bioquímicas, anatomopatológicas, histopatológicas, hematológicas e imunológicas, com vistas ao diagnóstico e à terapêutica; promover o melhoramento genético dos rebanhos, procedendo à inseminação artificial, utilizando uma biotecnologia atualizada, orientando a seleção das espécies mais convenientes à cada região do país e fixando os caracteres mais vantajosos, para assegurar o rendimento da exploração pecuária; supervisionar e assessorar às sociedades de registros genealógicos dos animais domésticos e/ou inscritos em provas zootécnicas; desenvolver e executar programas de nutrição animal, formulando e balanceando as rações, objetivando melhorar os índices de conversão alimentar, prevenir doenças carenciais e aumentar a produtividade; efetuar o controle sanitário da produção animal destinada à indústria, realizando exames “*ante e post-mortem*”, laboratoriais, anatomo-patológicos, para proteger a saúde individual e coletiva da população; promover a fiscalização higiênica, sanitária e tecnológica nos locais de produção, manipulação, processamento, armazenamento e comercialização, bem como da sua qualidade, determinando visita *in loco*, para fazer cumprir a legislação pertinente; orientar empresas quanto ao preparo tecnológico dos alimentos de origem animal e seus derivados, elaborando e executando projetos, para assegurar maior lucratividade a essas empresas e melhor qualidade aos alimentos; orientar programas relativos à pesca e à piscicultura, no que tange a captura, métodos e acondicionamento a bordo, conservação e industrialização do pescado, para incrementar a exploração técnica e econômica do pescado e melhorar os padrões de alimentação da população; proceder ao controle das Zoonoses, efetivando levantamentos epidemiológicos, programação, execução, supervisão e pesquisa, para possibilitar a profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, particularmente das Zoonoses; fazer pesquisas no campo da biologia aplicada à Veterinária, realizando estudos, experimentações, estatísticas, avaliações de campo e de laboratório, para possibilitar o maior desenvolvimento tecnológico da ciência Veterinária; assessorar na formulação, produção e comercialização de produtos Veterinários (vacinas, soros, medicamentos, insumos e outros) e participar desses empreendimentos, valendo-se do marketing, pesquisas, desenvolvimento de produtos, controle de qualidade, produção e administração, para suprir as necessidades terapêuticas do rebanho.

Executar projetos de experimentação e realizar pesquisas laboratoriais e de campo com vistas ao esclarecimento da natureza das causas e do desenvolvimento das doenças dos animais e criar novos métodos e técnicas, processar e executar testes e exames laboratoriais, analisando os seus resultados; planejar e executar experimentos com drogas, observando os seus efeitos nocivos e benéficos e indicando dos que tem ação terapêutica desejável, contribuindo para aperfeiçoamento dos métodos de tratamento das referidas moléstias. Efetuar análises laboratoriais em amostras de líquidos e tecidos de animais para determinar a natureza das drogas; produzir e controlar os produtos e equipamentos da Medicina Veterinária; estudar o efeito de drogas sobre o organismo animal com vistas a observar sua toxicidade e aplicações terapêuticas, realizar necropsia, aplicando os métodos e técnicas científicas recomendadas; colher, acondicionar e encaminhar as amostras a centros de diagnósticos; preparar laudos anatomo-patológicos, interpretar os resultados e instituir a terapêutica adequada a cada caso.

### 2.9.1. Estrutura Curricular Distribuída por Período

As disciplinas do currículo dispostas em função dos semestres em que são ministradas, com seus respectivos créditos e pré-requisitos são apresentadas nos Quadros 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

**Quadro 3 - Disciplinas ministradas no 1º SEMESTRE**

<b>CÓDIGOS</b>	<b>C/H</b>	<b>CRÉDITOS</b>		<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
CCBN351	60	2.1.0	3	Ecologia e Manejo Ambiental	Sem pré-requisito
CCBN019	60	2.1.0	3	Química Orgânica	Sem pré-requisito
CCBN277	90	2.2.0	4	Anatomia Descritiva Animal I	Sem pré-requisito
CCBN056	60	2.1.0	3	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária	Sem pré-requisito
CCET311	60	2.1.0	3	Estatística Básica	Sem pré-requisito
CCBN613	30	2.0.0	2	Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	Sem pré-requisito
CFCH253	45	1.1.0	2	Redação Científica	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>		<b>20</b>		

**Quadro 4 - Disciplinas ministradas no 2º SEMESTRE**

<b>CÓDIGOS</b>	<b>C/H</b>	<b>CRÉDITOS</b>		<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
CFCH254	60	2.1.0	3	Sociologia Rural	Sem pré-requisito
CCBN208	60	2.1.0	3	Histologia Animal	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária
CCET193	60	2.1.0	3	Experimentação Animal	Estatística Básica
CCBN043	60	2.1.0	3	Bioquímica Básica	Química Orgânica
CCBN278	90	2.2.0	4	CCBN210	45
CCBN046	45	1.1.0	2	Biofísica para Veterinária	Química Orgânica
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>		<b>20</b>		

**Quadro 5 - Disciplinas ministradas no 3º SEMESTRE**

<b>CÓDIGOS</b>	<b>C/ H</b>	<b>CRÉDITOS</b>		<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
CCBN081	45	1.1.0	2	Genética Animal	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Méd. Veterinária
CCBN224	60	2.1.0	3	Microbiologia Veterinária I	Biologia Celular e Molecular



					Aplicada à Méd. Veterinária
CCBN189	120	4.2.0	6	Fisiologia Veterinária	Anatomia Desc. Animal II Histologia Animal Embriologia Animal Bioquímica Básica
CCBN227	45	1.1.0	2	Imunologia Veterinária	Bioquímica Básica
CCBN268	90	2.2.0	4	Parasitologia Veterinária	Anatomia Desc. Animal II Histologia Animal
CCBN536	60	2.1.0	3	Forragicultura e Pastagens	Sem pré-requisito
CCBN531	60	2.1.0	3	Zootecnia Geral	Ecologia e Manejo Ambiental
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>		<b>23</b>		

**Quadro 6 - Disciplinas ministradas no 4º SEMESTRE**

<b>CÓDIGOS</b>	<b>C/ H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
CCBN561	45	1.1.0	2	Nutrição de Ruminantes	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
CCBN562	45	1.1.0	2	Nutrição de não Ruminantes	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
CCBN357	45	1.1.0	2	Patologia Geral	Parasitologia Veterinária Microbiologia Veterinária I Fisiologia Veterinária
CCBN270	90	2.2.0	4	Farmacologia Veterinária	Fisiologia Veterinária Microbiologia Veterinária I Imunologia Veterinária
CCBN225	60	2.1.0	3	Microbiologia Veterinária II	Microbiologia Veterinária I
CCBN282	90	2.2.0	4	Semiologia Veterinária	Anatomia Descrit. Animal II Fisiologia Veterinária
CCBN221	45	1.1.0	2	Epidemiologia Básica	Sem pré-requisito
	45	1.1.0	2	Disciplina Optativa	Varia com a disciplina
<b>TOTAL</b>	<b>465</b>		<b>21</b>		

**Quadro 7 - Disciplinas ministradas no 5º SEMESTRE**

<b>CÓDIGOS</b>	<b>C/ H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
CCBN356	75	3.1.0	4	Anatomia Patológica	Patologia Geral
CCBN367	60	2.1.0	3	Terapêutica Veterinária	Farmacologia Veterinária
CCBN358	60	2.1.0	3	Patologia Clínica Veterinária	Patologia Geral Semiologia Veterinária
CCBN083	60	2.1.0	3	Anestesiologia Veterinária	Farmacologia Veterinária
CCBN541	45	1.1.0	2	Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária	Semiologia Veterinária
CCBN084	60	2.1.0	3	Bovinocultura	Zootecnia geral
CCBN467	135	0.0.3	3	Estágio Curricular Supervisionado I	40% dos créditos
	45	1.1.0	2	Disciplina Optativa	Varia com a disciplina
<b>TOTAL</b>	<b>540</b>		<b>23</b>		

**Quadro 8 - Disciplinas ministradas no 6º SEMESTRE**

<b>CÓDIGOS</b>	<b>C/ H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
CCBN067	120	4.2.0	6	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patol. Clínica Veterinária
CCBN068	60	2.1.0	3	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patol. Clínica Veterinária
CCBN101	90	2.2.0	4	Técnica Cirúrgica Veterinária	Anestesiologia Veterinária Semiologia Veterinária
CCBN582	75	3.1.0	4	Clínica Médica de Ruminantes	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patol. Clínica Veterinária
CCBN583	45	1.1.0	2	Clínica Médica de Suínos e Aves	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patol. Clínica Veterinária
CCBN468	135	0.0.3	3	Estágio Curricular Supervisionado II	50% dos créditos
	45	1.1.0.	2	Disciplina Optativa	Varia com a disciplina
<b>TOTAL</b>	<b>570</b>		<b>24</b>		

#### **Quadro 9 - Disciplinas ministradas no 7º SEMESTRE**

<b>CÓDIGOS</b>	<b>C/H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
CCBN319	60	2.1.0	3	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patol. Clínica Veterinária
CCBN586	90	2.2.0	4	Clínica Cirúrgica Veterinária	Téc. Cirúr. Veterinária Patol. Clínica Veterinária Anatomia Patológica
CCBN584	105	3.2.0	5	Clínica Médica de Cães e Gatos	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patol. Clínica Veterinária
CCBN585	60	2.1.0	3	Clínica Médica de Eqüídeos	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patol. Clínica Veterinária
CCBN311	90	2.2.0	4	Tecnologia e Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
CCBN078	135	0.0.3	3	Estágio Curricular Supervisionado III	60% dos créditos
	45	1.1.0.	2	Disciplina Optativa	Varia com a disciplina
<b>TOTAL</b>	<b>585</b>		<b>24</b>		

#### **Quadro 10 - Disciplinas ministradas no 8º SEMESTRE**

<b>CÓDIGOS</b>	<b>C/ H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
CCBN320	60	2.1.0	3	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patol. Clínica Veterinária
CCBN405	45	1.1.0	2	Planejamento e	Sem pré-requisito

				Administração Rural	
CCBN313	105	3.2.0	5	Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
CCBN406	60	2.1.0	3	Melhoramento Animal	Genética Animal Zootecnia Geral
CCBN343	30	2.0.0	2	Deontologia e Legislação Médico Veterinária	Sem pré-requisito
CCBN321	60	2.1.0	3	Higiene Veterinária e Saúde Pública	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
CCBN470	135	0.0.3	3	Estágio Curricular Supervisionado IV	70% dos créditos
	45	1.1.0.	2	Disciplina Optativa	Varia com a disciplina
<b>TOTAL</b>	<b>540</b>		<b>23</b>		

#### Quadro 11 - Disciplinas ministradas no 9º SEMESTRE

CÓDIGOS	C/ H	CRÉDITOS	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS	
CCBN348	60	2.1.0	3	Obstetrícia Veterinária	Fisiop. da Reprod. da Fêmea Técnica Cirúrgica Veterinária
CCBN390	30	2.0.0	2	Biotechnologia da Reprodução Animal	Fisiop. da Reprod. da Fêmea Fisiop. da Reprod. do Macho
CCBN382	45	1.1.0	2	Extensão Rural	Sociologia Rural
CCBN385	75	3.1.0.	4	Toxicologia e Plantas Tóxicas	Forragicultura e Pastagens
CCJSA137	60	2.1.0	3	Economia Rural	Sem pré-requisito
CCBN497	30	0.1.0	1	Projeto de Monografia	80% dos créditos
	45	1.1.0.	2	Disciplina Optativa	Varia com a disciplina
<b>TOTAL</b>	<b>345</b>		<b>17</b>		

#### Quadro 12 - Disciplinas ministradas no 10º SEMESTRE

CÓDIGOS	C/H	CRÉDITOS	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS	
CCBN496	60	0.2.0	2	TCC – Monografia	Todas as disciplinas obrigatórias
	120		8	Atividades Complementares	
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>		<b>10</b>		

<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.530</b>		<b>205</b>		
--------------------	--------------	--	------------	--	--

#### 2.9.2. Distribuição das Disciplinas por Centro

As disciplinas organizadas por Centro de vinculação estão subdivididas em obrigatórias e optativas.

### 2.9.2.1. Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias, distribuídas por Centro, contendo seus respectivos períodos de ministração, códigos, cargas horárias e créditos, estão apresentados nos Quadros 13, 14, 15 e 16.

**Quadro 13 - Disciplinas obrigatórias vinculadas ao Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - CCBN**

PERÍODO	CÓDIGO		C/H	CRÉDITOS	
1º	CCBN277	Anatomia Descritiva Animal I	90	4	2.2.0
1º	CCBN613	Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30	2	2.0.0
1º	CCBN351	Ecologia e Manejo Ambiental	60	3	2.1.0
1º	CCBN019	Química Orgânica	60	3	2.1.0
1º	CCBN056	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária	60	3	2.1.0
2º	CCBN043	Bioquímica Básica	60	3	2.1.0
2º	CCBN208	Histologia Animal	60	3	2.1.0
2º	CCBN210	Embriologia Animal	45	2	1.1.0
2º	CCBN278	Anatomia Descritiva Animal II	90	4	2.2.0
2º	CCBN046	Biofísica para Veterinária	45	2	1.1.0
3º	CCBN081	Genética Animal	45	2	1.1.0
3º	CCBN224	Microbiologia Veterinária I	60	3	2.1.0
3º	CCBN189	Fisiologia Veterinária	120	6	4.2.0
3º	CCBN227	Imunologia Veterinária	45	2	1.1.0
3º	CCBN268	Parasitologia Veterinária	90	4	2.2.0
3º	CCBN536	Forragicultura e Pastagens	60	3	2.1.0
3º	CCBN531	Zootecnia Geral	60	3	2.1.0
4º	CCBN561	Nutrição de Ruminantes	45	2	1.1.0
4º	CCBN562	Nutrição de não Ruminantes	45	2	1.1.0
4º	CCBN357	Patologia Geral	45	2	1.1.0
4º	CCBN270	Farmacologia Veterinária	90	4	2.2.0
4º	CCBN225	Microbiologia Veterinária II	60	3	2.1.0
4º	CCBN282	Semiologia Veterinária	90	4	2.2.0
4º	CCBN221	Epidemiologia Básica	45	2	1.1.0
5º	CCBN356	Anatomia Patológica	75	4	3.1.0
5º	CCBN367	Terapêutica Veterinária	60	3	2.1.0
5º	CCBN358	Patologia Clínica Veterinária	60	3	2.1.0
5º	CCBN083	Anestesiologia Veterinária	60	3	2.1.0
5º	CCBN541	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	45	2	1.1.0
5º	CCBN084	Bovinocultura	60	3	2.1.0
5º	CCBN467	Estágio Curricular Supervisionado I	135	3	0.0.3
6º	CCBN067	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	120	6	4.2.0
6º	CCBN068	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	60	3	2.1.0
6º	CCBN101	Técnica Cirúrgica Veterinária	90	4	2.2.0
6º	CCBN582	Clínica Médica de Ruminantes	45	2	1.1.0

6º	CCBN583	Clínica Médica de Suínos e Aves	60	3	2.1.0
6º	CCBN468	Estágio Curricular Supervisionado II	135	3	0.0.3
7º	CCBN319	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60	3	2.1.0
7º	CCBN586	Clínica Cirúrgica Veterinária	90	4	2.2.0
7º	CCBN584	Clínica Médica de Cães e Gatos	105	5	3.2.0
7º	CCBN585	Clínica Médica de Eqüídeos	60	3	2.1.0
7º	CCBN311	Tecnologia e Inspeção do Leite, Ovos, Mel e Derivados	90	4	2.2.0
7º	CCBN078	Estágio Curricular Supervisionado III	135	3	0.0.3
8º	CCBN320	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60	3	2.1.0
8º	CCBN405	Planejamento e Administração Rural	45	2	1.1.0
8º	CCBN313	Tecnologia e Inspeção da Carne e Derivados	105	5	3.2.0
8º	CCBN406	Melhoramento Animal	60	3	2.1.0
8º	CCBN343	Deontologia e Legislação Médico-Veterinária	30	2	2.0.0
8º	CCBN321	Higiene Veterinária e Saúde Pública	60	3	2.1.0
8º	CCBN470	Estágio Curricular Supervisionado IV	135	3	0.0.3
9º	CCBN348	Obstetrícia Veterinária	60	3	2.1.0
9º	CCBN390	Biotecnologia da Reprodução Animal	30	2	2.0.0
9º	CCBN382	Extensão Rural	45	2	1.1.0
9º	CCBN385	Toxicologia e Plantas Tóxicas	75	4	3.1.0
9º	CCBN497	Projeto de Monografia	30	1	0.1.0
10º	CCBN496	TCC – Monografia	60	2	0.2.0
<b>TOTAL</b>			<b>3.840</b>	<b>170</b>	

**Quadro 14 - Disciplina obrigatória vinculada ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET**

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS
1º	CCET311	Estatística Básica	60	3 2.1.0
2º	CCET193	Experimentação Animal	60	3 2.1.0
<b>TOTAL</b>			<b>120</b>	<b>6</b>

**Quadro 15 - Disciplina obrigatória vinculada ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH**

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITO
1º	CFCH253	Redação Científica	45	2 1.1.0
2º	CFCH254	Sociologia Rural	60	3 2.1.0
<b>TOTAL</b>			<b>105</b>	<b>5</b>

**Quadro 16 - Disciplina obrigatória vinculada ao Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas - CCJSA**

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITO
9º	CCJSA137	Economia Rural	60	3 2.1.0
<b>TOTAL</b>			<b>60</b>	<b>3</b>

#### 2.9.2.2. Disciplinas optativas

As disciplinas optativas, distribuídas por Centro, contendo seus respectivos períodos de ministração, códigos, cargas horárias e créditos, estão apresentados nos Quadros 17, 18 e 19.

**Quadro 17 - Disciplinas optativas vinculadas ao Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - CCBN**

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS	
4º	CCBN230	Apicultura	45	2	1.1.0
4º	CCBN539	Cinotecnia	45	2	1.1.0
4º	CCBN540	Criação e Preservação de Animais Silvestres	45	2	1.1.0
4º	CCBN542	Nutrição de Cães e Gatos	45	2	1.1.0
4º	CCBN543	Piscicultura	45	2	1.1.0
4º	CCBN544	Aqüicultura	45	2	1.1.0
5º	CCBN545	Clínica Médica de Animais Silvestres	45	2	1.1.0
5º	CCBN546	Dermatologia em Pequenos Animais	45	2	1.1.0
5º	CCBN547	Gerenciamento de Programas de Controle de Zoonoses em Áreas Urbanas	45	2	1.1.0
5º	CCBN644	Ornitopatologia	45	2	1.1.0
5º	CCBN645	Avicultura	45	2	1.1.0
5º	CCBN646	Bovinocultura de Leite	45	2	1.1.0
5º	CCBN647	Bovinocultura de Corte	45	2	1.1.0
5º	CCBN648	Ovino e Caprinocultura	45	2	1.1.0
5º	CCBN650	Suinocultura	45	2	1.1.0
5º	CCBN651	Manejo e Sanidade de Animais de Biotério	45	2	1.1.0
5º	CCBN654	Hematologia Veterinária	45	2	1.1.0
6º	CCBN655	Etologia	45	2	1.1.0
6º	CCBN656	Tecnologia e Inspeção de Aves Ovos e Derivados	45	2	1.1.0
6º	CCBN657	Tecnologia e Inspeção de Mel e Derivados	45	2	1.1.0
6º	CCBN659	Vigilância Sanitária e Higiene dos Alimentos	45	2	1.1.0
6º	À codificar	Defesa Sanitária Animal	45	2	1.1.0
6º	CCBN660	Zoonoses	45	2	1.1.0
7º	CCBN214	Informática na Agropecuária	45	2	1.1.0
7º	CCBN661	Administração do agronegócio	45	2	1.1.0
7º	CCBN342	Equideocultura	45	2	1.1.0
7º	À codificar	Anatomia Topográfica	45	2	1.1.0
7º	À codificar	Química Farmacêutica	45	2	1.1.0
7º	À codificar	Oficina Interdisciplinar	45	2	1.1.0

**Quadro 18 - Disciplina optativa vinculada ao Centro de Educação, Letras e Artes - CELA**

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS	
5º	CELA307	Língua Inglesa Instrumental I	45	2	1.1.0
7º	À codificar	Língua Brasileira de Sinais – Libras	45	2	1.1.0

**Quadro 19 – Disciplina optativa vinculada ao Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas - CCJSA**

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS	
5º	CCJSA145	Legislação Agrária	45	2	1.1.0
5º	CCJSA146	Legislação Ambiental	45	2	1.1.0

### 2.9.3. Elenco de Disciplinas com Ementas e Bibliografia Básica

As disciplinas com suas respectivas ementas, distribuídas em função dos períodos em que são ministradas estão subdivididas em obrigatórias e optativas.

#### 2.9.3.1. Disciplinas obrigatórias

As disciplinas obrigatórias a serem ministradas com seus respectivos códigos, carga horária, créditos e pré-requisitos, estão apresentadas nos Quadros 20, 21, 22, 23 24, 25, 26, 27, 28 e 29.

#### Quadro 20 - Ementário das disciplinas ministradas no 1º PERÍODO

<b>ECOLOGIA E MANEJO AMBIENTAL</b>			
CÓDIGO	C.H/h	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN351	60	2.1.0	Sem pré-requisito
EMENTA: População, comunidades e ecossistemas. Biosfera e seu equilíbrio. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação e conservação dos recursos naturais. Manejo da fauna silvestre.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Marcel, B. 1994. <b>Os herdeiros de Darwin</b> . Página Aberta Ltda. 295 p. Pianka, E. R. 1982. <b>Ecologia evolutiva</b> . Ediciones Omega S. A. Barcelona. 365 p. Ricklefs, R. 2003. <b>A economia da natureza</b> . Editora Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro. 470 p.			
<b>QUÍMICA ORGÂNICA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN019	60	2.1.0	Sem pré-requisito
EMENTA: Conceitos fundamentais. Funções orgânicas. Estereoquímica. Compostos de interesse biológico: lipídios, carboidratos e proteínas. Métodos de separação de compostos orgânicos. Análise fitoquímica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALLINGER, et al., <b>Química Orgânica</b> , Rio de Janeiro, LTC Editora. 2ª Ed. 1976. MEISLICH, H. et al., <b>Química Orgânica</b> , Rio de Janeiro, Makron Books. 2ª Ed. 1994. MORRISON, R.; BOYD, R. <b>Química Orgânica</b> , Lisboa, Fund. Calousti Gulbenkian. 1972. SOLOMONS, T.W. <b>Química Orgânica</b> , Rio de Janeiro, LTC Editora. 1996.			
<b>ANATOMIA DESCRITIVA ANIMAL I</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN277	90	2.2.0	Sem pré-requisito
EMENTA: Introdução ao estudo da anatomia. Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados. Terminologia anatômica. Anatomia dos sistemas: esquelético, muscular e circulatório. Tegumento comum.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DYCE, K.M; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 2ed. São Paulo: Editora: ELSEVIER EDITORA LTDA. 2004. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. Anatomia dos Animais Domésticos Texto e Atlas Colorido Vol 1. São Paulo: Artmed Editora. 2002.			
<b>BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADA A MEDICINA VETERINÁRIA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN056	60	2.1.0	Sem pré-requisito

EMENTA: Aspectos morfofuncionais das células procariontes e eucariontes. Bases moleculares da constituição celular. Comunicação entre as células. Armazenamento de informação genética e ciclo celular. Ação gênica e técnicas de modificação do genoma. Síntese de macromoléculas. Noções de tecnologia da biologia celular e molecular.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 4ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.  
JUNQUEIRA, L.C., CARNERIO, J. Biologia Celular e Molecular. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

**ESTATÍSTICA BÁSICA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCET311	60	2.1.0	Sem pré-requisito

EMENTA: Informações sobre a importância da estatística. Levantamento de dados. Formas de apresentação dos dados. Medidas de tendência central e dispersão. Noções de probabilidade. Distribuição normal, binominal, quiquadrado. Associação. Correlação. Noções de regressão. Amostragem. Testes de hipóteses.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica** - São Paulo, Saraiva, 2002.  
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A.C.P. Noções de Probabilidade e estatística. São Paulo, Edusp, 2002.  
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro, LTC, 1999.  
LARSON, R.; FARBER, B. Estatística Aplicada. São Paulo, Pearson, Prentice Hall, 2004.

**INTRODUÇÃO AO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN613	30	2.0.0	Sem pré-requisito

EMENTA: Apresentação do Curso de Medicina Veterinária da UFAC. Organização do Curso de Medicina Veterinária. Disciplinas Básicas essenciais, pré-profissionalizantes, profissionalizantes, optativas, estágios, projeto de monografia e TCC. Área de atuação do Médico Veterinário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Ministério da Educação e Cultura, Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007.  
Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1 de 18 de fevereiro de 2007.  
Universidade Federal do Acre. Regimento Geral da UFAC.

**REDAÇÃO CIENTÍFICA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CFCH253	45	1.1.0	Sem pré-requisito

EMENTA: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Normas e técnicas para redação de artigo científico, projetos de pesquisa e monografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GALIANO, A.G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil; 1979.200p.  
RAMÓN y CAJAL S. Regras e Conselhos sobre a Investigação Científica. 3a. Ed. São Paulo: T.A. Queiroz, Ed/Edusp, 1979. 176p.  
SECAF, V. Artigo científico: do desafio à conquista. Jundiaí/SP; Reis editorial Ltda; 2000.



**Quadro 21 - Ementário das disciplinas ministradas no 2º PERÍODO**

<b>SOCIOLOGIA RURAL</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CFCH254	60	2.1.0	Sem pré-requisito
EMENTA: A estrutura clássica fundiária. A questão agrária. Estrutura da produção agrária e das relações de produção. Organização da pequena produção e legislação do trabalho no campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ILHA NETO, S. F. Da sociologia do rural à sociologia do território. In: <i>Ciência e Ambiente</i> julho/dezembro de 1997. n.15 SCHNEIDER, S. <i>Agricultura familiar e industrialização</i> . –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999 ILHA NETO, S; F. Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar. UFSM, CCR, 2001 ILHA NETO, S. F. <i>Notas sobre a evolução da família agrária ocidental e sua desagregação na sociedade contemporânea</i> . UFSM. Cadernos de Extensão Rural, 1999 SZMRECSÁNYI, T. <i>Pequena História da Agricultura no Brasil</i> . São Paulo, Ed. Contexto, 1990.			
<b>HISTOLOGIA ANIMAL</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN208	60	2.1.0	Biologia Celular aplicada à Medicina Veterinária
EMENTA: Aspectos microscópicos dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Órgãos linfóides. Estrutura histológica dos sistemas circulatório, digestivo, genito-urinário, respiratório e endócrino. Pele e anexos. Técnicas de estudo dos tecidos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BANKS, W.J. <i>Histologia veterinária aplicada</i> . 2ed. São Paulo: Editora Manole. 1992. JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i> . 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.			
<b>EMBRIOLOGIA ANIMAL</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN210	45	1.1.0	Biologia Celular aplicada à Medicina Veterinária
EMENTA: Noções de sistema reprodutor de interesse embrionário, origem e formação dos gametas, fecundação e nidação, formação do embrião, organogênese, período fetal e parturição, placentologia e anexos fetais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOORE, K.L., PERSAUD, T.V.N. <i>Embriologia básica</i> . 6ed. Rio de Janeiro: LSEVIER, 2004. ALMEIDA, <u>J.M.</u> <i>Embriologia Veterinária Comparada</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.			
<b>EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCET193	60	2.1.0	Estatística Básica
EMENTA: O método científico: hipóteses, leis e teorias. Princípios básicos da experimentação animal. Planejamento de ensaios zootécnicos. Análise de variância. Delineamentos estatísticos. Regressão e correlação linear. Experimentos em parcelas subdivididas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUSSAB,W.O. & MORETTIN,P.A. <i>Estatística Básica</i> . S.P., 5a. ed., Editora Saraiva, 2002. GOMES, F.P. <i>Curso de Estatística Experimental</i> . Piracicaba- São Paulo. 12a. ed., Editora Nobel S.A., 1987. ANDRADE,D.F & OGLIARI,P.J. <i>Estatística para as ciências agrárias e biológicas com noções de experimentação</i> . Florianópolis, Edufsc, 2007. VIEIRA,S. & HOFFMANN,R. <i>Estatística Experimental</i> . São Paulo. Editora Atlas, 1989.			

<b>BIOQUÍMICA BÁSICA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN043	60	2.1.0	Química Orgânica
EMENTA: Química e metabolismo e biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos. Enzimas e vitaminas. Bioenergética. Fosforilação oxidativa. Regulação metabólica. Bioquímica do sangue. Metabolismo da água e eletrólitos. Equilíbrio ácido-básico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. – <b>Bioquímica Ilustrada</b> – 2º Edição, Artmed, 2002. GAW, A.; COWAN, R.A.; O'REILLY, D. J.; STEWART, M.J.; SHEPHERD, J. <b>Bioquímica Clínica</b> , 2º edição. Editora Guanabara Koogan. HARPER, M.R.K., GRANNER, D.K, MAYES, P.A., RODWELL, V.W. <b>Bioquímica</b> , 8a Edição, 1998 Atheneu Editora São Paulo Ltda. LEHNINGER, A.L.; NELSON, L.D.; COX, M.M. <b>Princípios de Bioquímica</b> . Ed. Sarvier, 2000. Ravel, Richard - <b>Laboratório Clínico - Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais</b> . Editora Guanabara Koogan, 1995.			
<b>ANATOMIA DESCRITIVA ANIMAL II</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN278	90	2.2.0	Anatomia Descritiva Animal I
EMENTA: Organologia. Aparelhos: digestivo, respiratório e urogenital. Sistema nervoso. Glândulas endócrinas. Órgãos sensoriais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DYCE, K.M; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 2ed. São Paulo: Editora: ELSEVIER EDITORA LTDA. 2004. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. Anatomia dos Animais Domésticos Texto e Atlas Colorido Vol 1. São Paulo: Artmed Editora. 2002.			
<b>BIOFÍSICA PARA VETERINÁRIA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN046	45	1.1.0	Química Orgânica
EMENTA: Estudo em escala macroscópica, microscópica e molecular dos fenômenos físico-biológicos que envolvem os organismos vivos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DURAN, J.E.R., Biofísica: Fundamentos e Aplicações, Prentice Hall, São Paulo, 2003. HOPPE, W.; LOHMANN, W.; MARKLI, H. & ZIELER, H. Biophysics, Springer-Verlag, Berlin, 1983. CAMERON, J.R.; SKOFRONICK, J.G. & GRANT, R.M., Physics of the Body, Medical Physics Publishing, Madison, Wisconsin, 1999.			

#### Quadro 22 - Ementário das disciplinas ministradas no 3º PERÍODO

<b>GENÉTICA ANIMAL</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN081	45	1.1.0	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária
EMENTA: Genética mendeliana. Interação gênica. Interação genótipo-ambiente. Herança relacionada ao sexo. Mutações. Alelos múltiplos. Variação numérica e estrutural dos cromossomos. Introdução à genética de populações. Endogamia. Heterose e biotecnologia.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 336 p.  
 OTTO, P.G. **Genética básica para veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. 299p.  
 RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. **Genética na agropecuária**. 3. ed. rev. Lavras: UFLA, 2004. 472 p.  
 LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. São Paulo: SDF Ed., 2000. 86 p.  
 PEREIRA, J.C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. Belo Horizonte, FEP-MVZ, 493p. 1999.

#### **MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA I**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN224	60	2.1.0	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária

**EMENTA:** Mundo microbiano. Classificação, morfologia e fisiologia bacteriana. Relação parasito versus hospedeiro nas infecções bacterianas. Principais bactérias de interesse veterinário. Técnicas bacteriológicas de interesse veterinário. Controle de microrganismos: fundamentos, agentes físicos e químicos. Quimioterápicos e antibióticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 CANN, A. J. Principles of Molecular Virology. 3º ed.2001.  
 CARTER, G R. et al. In: Essentials of Veterinary Microbiology. Willians & Wilkins, 5ª ed.1995.  
 CARTER, G R. In: Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária. Roca, São Paulo. 1988.  
 DWIHT C. HIRST& YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária 2ª ed. Guanabara Koogan, 2003.  
 LEVINSON, W., JAWETZ, E. In: Microbiologia médica e imunologia 4ªed. Artmed 1998.  
 MAYR, A. Virologia veterinária. Sulina 1994.  
 RUIZ, R.L. Microbiologia Zootécnica 1º ed. Roca, 1992.

#### **FISIOLOGIA VETERINÁRIA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN189	120	4.2.0	Anatomia Descritiva Animal II Histologia Animal Embriologia Animal Bioquímica Básica

**EMENTA:** Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo. Fisiologia dos sistemas: circulatório, digestivo, respiratório e urinário. Fisiologia endócrina, reprodutiva, muscular e da pele e seus anexos. Sistema nervoso e comportamento animal. Temas de conexão da fisiologia com as áreas profissionalizantes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 CUNNINGHAM, J.G. **TRATADO DE FISIOLOGIA VETERINARIA CUNNINGHAM**, 3ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004.  
 GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. (pedir edição atualizada)  
 AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999. 934p. (pedir edição atualizada)  
 SWENSON, M.J. **Dukes Fisiologia dos animais domésticos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

#### **IMUNOLOGIA VETERINÁRIA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN227	45	1.1.0	Bioquímica Básica

EMENTA: Antígenos e imunoglobulinas. Resposta imunitária humoral e celular. Complemento. Hipersensibilidade. Interações imunológicas "in vitro". Imunoprofilaxia. Resposta imune nas infecções microbianas. Princípios dos métodos de diagnóstico por: soroneutralização, imunofluorescência direta e indireta, linhagens de cultura celular, hemaglutinação, radioimunoensaio e ensaio imunoadsorvente ligado à enzima (ELISA e EIA). Teste de precipitação em anel. Imunodifusão em gel de ágar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JAWETZ, E., MELNICK, J., ADELBERG, E. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

TRABULSI, L., ALTERTHUM, F., GOMPERTZ, O., CANDEIAS, J. Microbiologia. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.

PANDEY, R. Microbiologia veterinária. São Paulo: Editora: Roca. 1994.

**PARASITOLOGIA VETERINÁRIA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN268	90	2.2.0	Anatomia Descritiva Animal II Histologia Animal Embriologia Animal

EMENTA: Morfologia, biologia, patogenicidade, epidemiologia, métodos de diagnóstico, medidas de controle, prevenção e erradicação dos principais agentes etiológicos causadores de doenças parasitárias dos animais domésticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4ª Ed. São Paulo: Ícone. 2004

FOREYT Parasitologia Veterinária - Manual de Referência. 5 ed. São Paulo: Roca. 2005.

**FORRAGICULTURA E PASTAGENS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN536	60	2.1.0	Sem pré-requisito

EMENTA: Caracterização morfológica das forrageiras. Cultivo e produção. Introdução, avaliação e seleção de forrageiras. Melhoramento e produção de plantas forrageiras. Capineiras. Conservação de forragens: feno, desidratação e silagem

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALCANTARA, P.B; Bufarhah, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo, Liv. Nobel, S.A, 1982, 150p.

ARAÚJO, A.A. Forrageiras para ceifa, Porto Alegre, Edit. Livraria Sulina, 1978, 169p.

BOIN, C. Manejo de capineiras e conservação de pastagens. In: ENCONTRO DE ATUALIZAÇÃO EM PASTAGENS, 1, Nova Odessa, 1974, São Paulo, Nestlé, 1977.

DIAS FILHO, M.B. Degradação de pastagens. Processos, causas e estratégias de recuperação. EMBRAPA, Ed. 2ª, Edit. Aprenda Fácil, 2005.

DOMÍCIO, N.J. Informações sobre plantas forrageiras. Universidade Federal de Viçosa. Imprensa Universitária, 1995.

EVANGELISTA, A.R; ROCHA, P.G. Forragicultura. Universidade Federal de Lavras, FAEPE, Fundação de Apóio a Pesquisa, 1997.

GONÇALVES, L.C; BORGES, I. Tópicos de Forragicultura Tropical. Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

**ZOOTECNIA GERAL**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN531	60	2.1.0	Ecologia e Manejo Ambiental

**EMENTA:** Origem e conceito de Zootecnia. Objetivos e objeto desta ciência. O animal doméstico. Domesticação. Exterior e interior dos animais domésticos. Raças e suas características. Funções produtivas dos animais domésticos. Adestramento dos animais domésticos. Ação ambiental sobre os animais domésticos. Reconhecimento da idade. Melhoramento animal e tipos de melhoramento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROWMAN, J. C. Animais Úteis ao Homem, E.P.U., Edit. Pedagógica e Universidade Ltda., EDUSP- Editora da Universidade de São Paulo-S.P., 1980.  
 DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. - Série Didática Nº 5, 3ª Ed., Serviço Informativo Agrícola. Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro, 1968.  
 DOMINGUES, O. Elementos de Zootecnia Tropical, 4ª Ed., Liv. Nobel S.A., 1979.  
 Naas, I.A. Efeito do ambiente na eficiência de produção de pequenos ruminantes. **Ecosistema**. V.11, p.5-13, 1986.  
 TORRES, A. D, P.; JARDIM, W. R. Manual de Zootecnia. Raças que interessam ao Brasil, 2ª Ed., Edit. Agronômica CERES Ltda., São Paulo, 1.982.

**Quadro 23 - Ementário das disciplinas ministradas no 4º PERÍODO**

<b>NUTRIÇÃO DE RUMINANTES</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCBN561	45	1.1.0	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
<p><b>EMENTA:</b> Noções de fisiologia da digestão. Digestão e metabolismo de proteínas, carboidratos e lípidos em ruminantes. Absorção e metabolismo de vitaminas e minerais: funções e problemas carenciais. Digestibilidade dos nutrientes. Exigências nutricionais dos animais ruminantes de interesse zootécnico. Água na nutrição: importância e necessidades. Conceito, classificação e composição dos alimentos. Substâncias nitrogenadas não protéicas. Cálculo de rações para bovinos, caprinos e ovinos.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>                      CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. RJ: Guanabara Koogan, 1999. 454p.                      PRINJ, R.A., STEWART, C.S.S. Microorganisms in Ruminant Nutrition. Nottingham, 1994.                      RIIS, P.M. Dynamic Biochemistry of Animal Production, 1983.                      UNDERWOOD, E.J. The Mineral Nutrition of Livestock. 2nd ed. London: CAB (Commonwealth Agricultural Bureaux), 1981. 180p.                      VAN SOEST, P.J. Nutrition Ecology of the Ruminant. Cornell University Press, 1994.                      VIEIRA, E.C., FIGUEIREDO, E.A. et al. Química Fisiológica. 2a ed. BH: Editora Atheneu, 1995. 414p.</p>			
<b>NUTRIÇÃO DE NÃO RUMINANTES</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCBN562	45	1.1.0	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
<p><b>EMENTA:</b> Noções de fisiologia da digestão. Digestão e metabolismo de proteínas, carboidratos e lípidos em animais monogástricos. Absorção e metabolismo de vitaminas e minerais: funções e problemas carenciais. Digestibilidade dos nutrientes. Exigências nutricionais de aves e suínos. Água na nutrição: importância e necessidades. Conceito, classificação e composição dos alimentos. Aditivos. Cálculo de rações para aves e suínos.</p>			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 BUTOLO, J.E.; MIYADA, V.S; BIAGI, J.D. 1995. Anais do Simpósio Latino Americano de Nutrição de Aves e Suínos. CBNA, Campinas. 166 p. CBNA. 2002.  
 Anais do II Simpósio Sobre Ingredientes na Alimentação Animal. CBNA, Campinas. 284p. CBNA. 2004.  
 Anais do Simpósio Sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos. CBNA, Campinas. 404p. CBNA. 2005.  
 Anais do III Simpósio Sobre Nutrição de Aves e Suínos. CBNA, Campinas. 278p. CBNA. 2007.  
 Anais do IV Simpósio Sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos. CBNA, Campinas. 214p. COLE, D.J.A. 1972  
 Anais do Simpósio Latino Americano de Nutrição de Aves e Suínos. CBNA, Campinas. 134 p.

#### PATOLOGIA GERAL

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN357	45	1.1.0	Parasitologia Veterinária Microbiologia Veterinária I Fisiologia Veterinária

**EMENTA:** Histórico e classificação geral das lesões. Conceito, etimologia, sinonímia, importância, classificação, etiopatogenia, aspectos macroscópicos e conseqüências das principais lesões e processos patológicos que acometem o organismo animal. Microscopia das principais lesões. Técnica de necropsia e elaboração de laudos. Colheita de material para exame laboratorial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 BRASILEIRO FILHO G., Bogliolo – Patologia Geral. 7ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2006.  
 COTRAN, R.S., KUMAR, V., COLLINS, T., Robbins – Patologia estrutural e funcional. 6ed. Editora Guanabara Koogan, 2000.

#### FARMACOLOGIA VETERINÁRIA

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN270	90	2.2.0	Fisiologia Veterinária Microbiologia Veterinária I Imunologia Veterinária

**EMENTA:** Farmacologia geral: farmacocinética e farmacodinâmica. Sistema nervoso autônomo e junção neuromuscular. Sistema nervoso central. Autacóides e agentes de ação tecidual. Sistema renal. Sistema respiratório e gastrointestinal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**, 11ª ed. Editora McGraw-Hill interamericana do Brasil, Rio de Janeiro, 2006.  
 SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L. e BERNARDI; M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 3ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.  
 BRODY, T. M.; LARNER, J.; MINNEMAN, K. P.; NEU, H. C. **Farmacologia Humana da Molecular à Clínica**. 2ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997.  
 RANG, H.P. DALE, M.M. *Farmacologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
 Katzung, B.G. **Farmacologia – Básica & Clínica**, 9ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

#### MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA II

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN225	60	2.1.0	Microbiologia Veterinária I

EMENTA: Morfologia e fisiologia de fungos e vírus. Principais gêneros de vírus e fungos de interesse veterinário e suas características. Técnicas virológicas e micológicas de interesse veterinário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JAWETZ, E., MELNICK, J., ADELBERG, E. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

TRABULSI, L., ALTERTHUM, F., GOMPertz, O., CANDEIAS, J. Microbiologia. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.

PANDEY, R. Microbiologia veterinária. São Paulo: Editora: Roca. 1994.

**SEMILOGIA VETERINÁRIA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN282	90	2.2.0	Anatomia Descritiva Animal II Fisiologia Veterinária

EMENTA: Identificação e resenha. Anamnese. Métodos gerais de exploração clínica. Marcha de um exame clínico; termometria; exploração clínica das mucosas visíveis, glândulas mamárias, pele e anexos; exploração clínica dos sistemas linfático, circulatório, digestivo, respiratório, urinário, nervoso e locomotor. Diagnóstico. Prognóstico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAREK, J. - Tratado do diagnóstico clínico de las enfermedades internas de los animales domesticos: tradução castelhana da ed. Alemã, Ed.

PADILHA, T. & COSSIO, P. - Biblioteca de Semiologia tradução Portuguesa da ed. Castelhana.

ROMEIRO, V. - Semiologia Médica. Ed. Guanabara, Koogan.

**EPIDEMIOLOGIA BÁSICA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN221	45	1.1.0	Sem pré-requisito

EMENTA: Conceitos e usos da epidemiologia. Importância para a Medicina Veterinária e Saúde Pública. Estudo da frequência, distribuição e determinantes da saúde em populações com preocupação voltada à profilaxia de doenças, consideradas as características do hospedeiro, dos agentes de doenças e do meio ambiente. Epidemiologia descritiva, analítica e experimental. Indicadores epidemiológicos de saúde. Métodos de diagnósticos epidemiológicos. Vigilância Epidemiológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Medronho, A. R., Carvalho, D. M., Bloch, K. V., Luiz, R. R. & Werneck, G. L. Epidemiologia. Editora Atheneu, São Paulo, Brasil, 2002. 493pp. (Bom texto base de epidemiologia e saúde pública, escrito em português. Inclui caderno de exercícios).

Thrusfield, M. 2004. Epidemiologia Veterinária. 2ª Edição (tradução do original de 1995). São Paulo: Roca, 2004. ISBN 85-7241-515-7.

Fletcher, R. H. and Fletcher, S. W. 2006. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 4ª Edição. Porto Alegre, Artmed 2006. ISBN 85-363-0640-8.

Gordis, L. Epidemiologia. 2ª Edição (tradução do original de 2000). Livraria e editora Revinter: Rio de Janeiro. ISBN 85-7309-843-0.

Dohoo, I, Martin, W. and Stryhn, H. 2003. Veterinary Epidemiologic Research. AVC Inc, Charlottetown, Prince Edward Island, Canada. (www.upei.ca/ver)

Martin, S. W., Meek, A. H. and Willeberg, P. 1987. Veterinary Epidemiology. Iowa State University Press, Ames, Iowa, U.S.A. 343pp.

Noordhuizen, J. P. T. M., Frankena, K., van de Hoof, C. M. and Graat, E. A. M. 1997. Application of Quantitative Methods in Veterinary Epidemiology. Wageningen Pers, Wageningen, The Netherlands, 445pp.

**Quadro 24 - Ementário das disciplinas ministradas no 5º PERÍODO**

<b>ANATOMIA PATOLÓGICA</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCBN356	75	3.1.0	Patologia Geral
<p>EMENTA: Conceito, etiologia, sinonímia, importância, classificação, patogenia, aspectos macroscópicos, microscópicos e conseqüências das principais lesões e processos patológicos que acometem os diversos sistemas e aparelhos que compõe o organismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:          JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia veterinária. 6ed. São Paulo: Manole. 2000.          CHEVILLE, N.F. Introdução à patologia veterinária. São Paulo: Roca. 2004.</p>			
<b>TERAPÊUTICA VETERINÁRIA</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCBN367	60	2.1.0	Farmacologia Veterinária
<p>EMENTA: Tipos de tratamento. Prescrição Médico – Veterinária. Imunoterapia. Quimioterapia antifécciosa, antiparasitária, e antineoplásica. Terapia antiinflamatória, analgésica e antitérmica. Conduta Terapêutica nas afecções respiratórias, digestivas, cardiovasculares, genitourinárias, locomotoras, hidroeletrólíticas e ácido-básicas. Noções de anestesiologia e de toxicologia animal.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:          GOODMAN, L.S.; GILMAN, A. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b>, 11ª ed. Editora McGraw-Hill interamericana do Brasil, Rio de Janeiro, 2006.          LIMA, D..R.. <b>Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia</b>. 1ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.          HC FMUSP – Comissão de Farmacologia/Divisão de Farmácia. <b>Guia Farmacoterapêutico HC – 2008-2010</b>. Ed. Artes Médicas, 4ª ed., 2008          BOOTH, N.H. &amp; McDONALD, L.E. <b>Farmacologia e Terapêutica em Veterinária</b>. 8ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,</p>			
<b>PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCBN358	60	2.1.0	Patologia Geral Semiologia Veterinária
<p>EMENTA: Coleta, conservação e envio de material ao laboratório de análises clínicas, principais técnicas laboratoriais e interpretação dos exames de rotina: Hematologia, coprologia, sedimentoscopia. Bioquímica clínica. Característica dos exudatos e transudatos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:          LIMA, A. Oliveira et al. Métodos de laboratório aplicado à clínica: técnica e interpretação. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.          DUNCAN, J.R.; PRASSE, K.W. Patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.          MEYER- COLES e RICH Patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro. 2007.</p>			
<b>ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCBN083	60	2.1.0	Farmacologia Veterinária
<p>EMENTA: Premedicação anestésica. Anestesia local. Anestésias regionais. Anestesia geral: intravenosa e inalatória. Anestésicos e equipamentos. Emergência em anestesia.</p>			



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 Stoelting, R.K., Muller, R.D. **Bases da Anestesia Veterinária.** Ed. Roca, 1ª ed., 2004.  
 Nataline, C.C. **Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária** – Ed. Artmed, 1ª ed. 2007.  
 Massone, F. **Anestesiologia Veterinária.** 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999. 252p  
 Stoel, T. Manual de Farmacologia e Fisiologia na Prática Anestésica. Ed. Artmed, 2ª ed. 2007.  
 Jegier, M.A.; Leone, F.J. & col. **Manual de Anestesiologia-** Conceitos e aplicações. para a prática diária, Ed. Artmed 1ª ed. 2007.  
 Cangiane, L.M.; Posso, I.P.; Poteiro, G.M.B. **Tratado de Anestesiologia-SAESP,** Ed. Ateneu, 2006.

**DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA**

C.H	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN541	45	1.1.0	Semiologia Veterinária

Ementa: Princípios básicos do diagnóstico por imagem. Raios-X: natureza, propriedades e aparelhagem. Ultra-som: natureza, propriedades e aparelhagem. Interpretação clínica de imagens.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 DOUGLAS, S.W. & WILLIAMSON, H.D. Diagnóstico Radiológico Veterinário.  
 DOUGLAS, S.W. & WILLIAMSON, H.D. Princípios de Radiografia Veterinária. Edição: 3ª  
 DOUGLAS, S.W. & WILLIAMSON, H.D. Veterinary Radiological Interpretation.

**BOVINOCULTURA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN084	60	2.1.0	Zootecnia Geral

EMENTA: Bovinos de corte, leite e bubalinocultura: sistemas de criação, produção intensiva e extensiva. Composição e evolução do rebanho. Fatores que interferem na reprodução, lactação, crescimento, desmame e mortalidade. Particularidades do manejo sanitário da alimentação, das instalações e do melhoramento genético. Organização administrativa e avaliação qualitativa de uma propriedade. Comercialização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 CAMPOS, O. F. de e LIZIEIRE, R. S. Criação de Bezerras em rebanhos leiteiros. Juiz de Fora/MG. Ed. CNPGL/EMBRAPA. 2005. 142P.  
 LUCCI, C. de S.; **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros.** São Paulo/SP. Ed. Manole. 1997. 1ª ed. 169p. Ilust.  
 OLIVEIRA, M. D. S. e SOUSA, C. C. de. **Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras.** Jaboticabal/SP. Ed. FUNEP/UNESP. 2009. 246p.  
 OLIVEIRA, M. D. S. **Cria e Recria de Bovinos leiteiros.** Jaboticabal/SP. Ed. FUNEP/UNESP. 2001. 180p.  
 PEIXOTO, A. M. e Colaboradores. **Bovinocultura de leite: Fundamentos da Exploração Racional.** 3ª ed. Piracicaba/SP. Ed. FEALQ, 1999.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN467	135	0.0.3	40% dos créditos concluídos

EMENTA: Desempenho de atividades práticas na área de pesquisa e/ou extensão.

**Quadro 25 - Ementário das disciplinas obrigatórias ministradas no 6º PERÍODO**

<b>DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)

CCBN067	120	4.2.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária
EMENTA: Etiologia, sinais clínicos, lesões, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das doenças bacterianas, viróticas e micóticas dos animais Domésticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACHA, P.N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 3ed., v. I, II e III. Organización Panamericana de la Salud: Biblioteca Sede OPS – (Publicación Científica y Técnica N. 580). 2003. BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. C.S.N., São Paulo, Roca. 1988.2v. CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.			
<b>DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN068	60	2.1.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária
EMENTA: Etiologia, sinais clínicos, lesões, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das nematodioses, cestodioses, trematodioses, protozooses e ectoparasitoses dos animais domésticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACHA, P.N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 3ed., v. I, II e III. Organización Panamericana de la Salud: Biblioteca Sede OPS – (Publicación Científica y Técnica N. 580). 2003. BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. C.S.N., São Paulo, Roca. 1988.2v. CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.			
<b>TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN101	90	2.2.0	Anestesiologia Veterinária Semiologia Veterinária
EMENTA: Princípios básicos da cirurgia. Princípios gerais da técnica cirúrgica. Execução de técnicas e procedimentos cirúrgicos <i>in vivo</i> , relacionados com as bases fisiológicas e anatômicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 5ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p. Edição Universitária. MAGALHÃES, H. P. Técnica cirúrgica e cirurgia experimental. São Paulo: Sarvier, 1989. 338p. SLATTER, D. Textbook of Small Animal Surgery. 3rd ed. Philadelphia: Saunders, 2003. 2v., 2830p. TURNER, A S.; McILWRAITH, C. W. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 341p. FOSSUM, T.W. Small Animal Surgery. 2d. ed. Missouri: Mosby, 2002. 1400 p.			
<b>CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN582	75	3.1.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária

EMENTA: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos e glândula mamaria de animais domésticos ruminantes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIRKSEN G. et al. Rosenberger – Exame Clínico dos bovinos, 3ªed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica Veterinária, 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. SMITH B.P. Medicina Interna de Grandes Animais, São Paulo, Manole, 3 ed.2006			
<b>CLÍNICA MÉDICA DE SUÍNOS E AVES</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN583	45	1.1.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária
EMENTA: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos de caninos e felinos. Doenças de neonatos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NELSON, R.; COUTO, G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. Ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1994,737 p. MULLER, KIRK, SCOTT. Dermatologia dos Pequenos Animais. Ed. São Paulo, Editora Manole, 1985, 935 p. DORN, P. Manual de patologia aviar. Zaragoza. Editora Acríbia, 1973. REIS, J. Doenças das Aves. Editora Ibrasa. 1978. REIS, J.; NÓBREGA, P. Tratado de doenças das aves. Editora Melhoramento. 1956. JULY, J.R. et al. Atualização em avicultura e ornitopatologia. 1971. BORDIN, L.E. Diagnóstico post-mortem na avicultura. Editora Nobel. BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. Editora Roca. 1988.			
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN468	135	0.0.3	50% dos créditos concluídos
EMENTA: Desempenho de atividades práticas na área de pesquisa e/ou extensão.			

**Quadro 26 - Ementário das disciplinas ministradas no 7º PERÍODO**

<b>FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DA FÊMEA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN319	60	2.1.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária
EMENTA: Considerações morfofisiológicas do sistema genital da fêmea. Endocrinologia. Fertilidade. Ciclo estral. Gestação. Patologias do sistema genital feminino. Fisiopatologia da glândula mamaria.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANGUS, O., MCKINNON & JAMES, L. VOSS. Equine Reproduction, 1a. ed. 1993.

DERIVAUX, J. Fisiopatologia de La Reproduccion y Insemination Artificial de los animales Domésticos. 2a. ed. 1976.

HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 5a. ed. 1987.

MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e inseminação artificial. 6a.ed. 1987

MORROW, D.H. Current Therapy in Theriogenology. Diagnosis, Treatment and Prevention of reproductive diseases in animals. 2a. ed. 1986.

ROSSDALE, P.D. & RICKETIS, S.W. Equine Stud Farm Medicine, 2a.ed.1980.

**CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN586	90	2.2.0	Técnica Cirúrgica Veterinária Patologia Clínica Veterinária Anatomia Patológica

EMENTA: Traumatologia, Infecções Cirúrgicas, Distrofias Cirúrgicas, Fraturas, Luxações e entorses. Afecções cirúrgicas da cabeça, pescoço e tórax, parede abdominal, estômago, intestinos, sistema genito-urinário masculino e feminino, vias biliares e extra-hepáticas, baço, pâncreas e do sistema locomotor.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADAMS, S.B.; FESSLER, J.F. Atlas of Equine Surgery. Ed. W.B. Saunders Co., Philadelphia, 428 p., 2000

BOYD, J. S.; PATERSON, C.; MAY, A. H. Atlas Colorido de Anatomia Clínica do Cão e do Gato. São Paulo: Manole, 1993

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997

GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. V.2

HILDEBRAND, M. Análise da Estrutura dos Vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1995

NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. The Anatomy of the Domestic Animals. Berlin: Verlag Paul Parey, 1981. V.1-4

ZOPPA, A.L.V., SILVA, L.C.L.C., CRUZ, R.S.F, FANTONI, D.T., BACCARIN, R.Y.A. Toroscopia como auxílio na abordagem cirúrgica em obstrução de esôfago torácico em muar. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v.9, n 1, p.278-279,2002.

**CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN584	105	3.2.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária

EMENTA: Exame Clínico dos Animais; Métodos de Contenção; Afecções do Aparelho Digestivo, Circulatório, Respiratório, Urinário, Sistema Nervoso, Sistema Locomotor, Doenças Carenciais, Afecções da Pele e Anexos, dos Olhos, Ouvidos e Anexos. Neonatologia Eqüina.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ETTINGER, S.J., FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: moléstias do cão e do gato. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. AIELLO, S. E Manual Merck de veterinária 3ª ed. São Paulo : Roca, 2001.

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders de clínica de pequenos animais. 1ª ed., São Paulo, Ed. Roca, 1997.

DUNN, J.K. Tratado de medicina de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2001.

ETTINGER, S.J. Tratado de medicina interna: doenças de cães e gatos. São Paulo, manole, 1995. 2v.

GARCIA-NAVARRO, C. E. K.; PACHALY, J. R. Manual de hematologia veterinária. São Paulo: Varela, 1998.

GOLDSTON R.T., HOSKINS, J.D. Geriatria e gerontologia do cão e do gato. São Paulo: Roca, 1999.

**CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN585	60	2.1.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária

EMENTA: Exame Clínico dos Animais; Métodos de Contenção; Afecções do Aparelho Digestivo, Circulatório, Respiratório, Urinário, Sistema Nervoso, Sistema Locomotor, Doenças Carenciais, Afecções da Pele e Anexos, dos Olhos, Ouvidos e Anexos. Neonatologia Equina.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

REED, B. Medicina Interna Equina. Guanabara Kooganm, 2000.

ROBINSON, N.E. Current Therapy in equine medicine 4. Philadelphia, W.B. Saunders, 1997.

STASHAK, T. Adam's lameness in horse. Philadelphia, Lea & Febiger, 1999.

KOTERBA, A. Equine clinical neonatology. Philadelphia, W.B. Saunders, 1990.

BEECH, J. Equine respiratory disorders. Philadelphia. W.B. Saunders, 1991.

**TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE LEITE, OVOS, MEL E DERIVADOS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN311	90	2.2.0	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos

EMENTA: Construção e equipamentos de estabelecimentos. Obtenção higiênica do leite, ovos, mel e derivados. Tipos de leite. Composição físico-química e microbiológica do leite, mel e derivados e padrões regulamentares. Processamento de produtos e derivados. Normas e critérios de inspeção dos estabelecimentos e produtos. Fraudes. Análise de perigos e pontos críticos. A vigilância sanitária na fiscalização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANTOR, C.R., SCHIMMEL, P. R., **Techniques for the Study of Biological Structure and Function**. Freeman & Company /April 1980.

MICHAL, G. WILEY, J. **Biochemical Pathways: An Atlas of Biochemistry and Molecular**. March 1999.

MARZZOCCO, A. & TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990.

STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1992.

MAHAN L. k., ARLIN M. T., KRAUSE – **Nutrição e Dietoterapia**. McGraw-Hill Interamericana. 9.ed, 1998.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN078	135	0.0.3	60% dos créditos concluídos

EMENTA: Desempenho de atividades práticas na área de pesquisa e/ou extensão.

**Quadro 27 - Ementário das disciplinas ministradas no 8º PERÍODO**

<b>FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DO MACHO</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN320	60	2.1.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária
EMENTA: Considerações morfofisiológicas do sistema genital do macho. Mecanismo endócrino no macho. Alterações cromossômicas. Patologias dos órgãos genitais do macho. Colheita, análise e congelamento de sêmen.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANGUS, O., MCKINNON & JAMES, L. VOSS. Equine Reproduction, 1a. ed. 1993. DERIVAUX, J. Fisiopatologia de La Reproduccion y Insemination Artificial de los animales Domésticos. 2a. ed. 1976. HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 5a. ed. 1987. MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e inseminação artificial. 6a.ed. 1987 MORROW, D.H. Current Therapy in Theriogenology. Diagnosis, Treatment and Prevention of reproductive diseases in animals. 2a. ed. 1986. ROSSDALE, P.D. & RICKETIS, S.W. Equine Stud Farm Medicine, 2a.ed.1980.			
<b>FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DO MACHO</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN320	60	2.1.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária
EMENTA: Considerações morfofisiológicas do sistema genital do macho. Mecanismo endócrino no macho. Alterações cromossômicas. Patologias dos órgãos genitais do macho. Colheita, análise e congelamento de sêmen.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANGUS, O., MCKINNON & JAMES, L. VOSS. Equine Reproduction, 1a. ed. 1993. DERIVAUX, J. Fisiopatologia de La Reproduccion y Insemination Artificial de los animales Domésticos. 2a. ed. 1976. HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 5a. ed. 1987. MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e inseminação artificial. 6a.ed. 1987 MORROW, D.H. Current Therapy in Theriogenology. Diagnosis, Treatment and Prevention of reproductive diseases in animals. 2a. ed. 1986. ROSSDALE, P.D. & RICKETIS, S.W. Equine Stud Farm Medicine, 2a.ed.1980.			
<b>PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO RURAL</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN405	45	2.1.0	Sem pré-requisito
EMENTA: Política agrária. Conceitos e objetivos do planejamento. Programação agrícola e estrutura operacional. Administração rural. Fatores e instrumentos administrativos. Função e custo de produção. Fatores de produção, planejamento e avaliação de bens. Financiamento, contabilidade e comercialização.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOUZA, Ricardo. **A administração da fazenda..** Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988.  
 ENGEL, A; ANTUNES, L M. **Manual de administração rural: custos de produção...** 2ª ed. Rio Grande do Sul,: Agropecuária, 1996.  
 ENGEL, A; ANTUNES, L M. **Agro qualidade: qualidade total na agropecuária.** Rio Grande do Sul: Agropecuária, 1997.  
 HOFFMANN, Rodolfo. **Administração da empresa agrícola...** 4ª ed. Ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1984.  
 SANTOS, G José dos; MAIRON, C J. **Administração de custos na agropecuária...** 2ª ed. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

**TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DA CARNE E DERIVADOS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN313	105	3.2.0	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos

EMENTA: Construção e dos equipamentos dos estabelecimentos. Avaliação da carne e derivados. Técnicas de inspeção *ante e post-mortem*. Industrialização da carne, subprodutos comestíveis e derivados. Normas e critérios de inspeção de carnes e derivados. Análise de perigos e pontos críticos. Tipificação de carcaças e cortes de carne.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOGNER, H.; MATZKE, P. Tecnologia de la carne, Acribia, Zaragoza, 1969, 118p.  
 FORREST, J. C.; ABERLE, S. D.; HEDRIK, H. B. et al. Fundamentos de ciência de la carne, Acribia, Zaragoza, 1979. 346p.  
 PRANDL, O; FISHER, A.; SCHIMIDHOFER, T. et al. Tecnologia e Higiene de la Carne, Acribia, Zaragoza, 1994. 581p.  
 TERRA, N. N.; BRAUM, A. A. R. Carne e seus derivados: Técnica de controle de qualidade, Nobel, São Paulo, 1988, 121p.

**MELHORAMENTO ANIMAL**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN406	60	2.1.0	Genética Animal Zootecnia Geral

EMENTA: Ação gênica. Introdução à herança quantitativa. Herdabilidade. Repetibilidade. Sistemas de acasalamento. Exogamia. Parentesco. Consangüinidade. Métodos de Melhoramento. Métodos de melhoramento genético das espécies animais de interesse econômico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOURDON, R. M. (1997). Understanding Animal Breeding. Ed. Prentice Hall, New Jersey, USA.  
 FALCONER, D. S. and MACKAY, T. F. C. (1996). Introduction to Quantitative Genetics. Ed. Pearson Education Ltd. Essex, UK.  
 GAMA, L. T. (2002). Melhoramento Genético Animal. Edição Escolar Editora. Lisboa.  
 GRIFFITHS, J. F.; MILLER, J. H.; LEWWONTIN, R. C. and GELBART, W. M. (1999). An Introduction to Modern Genetic Analysis. Ed. Freeman and Company, New York, USA.

**DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO MÉDICO VETERINÁRIA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN343	30	2.0.0	Sem pré-requisito

EMENTA: Bases filosóficas da moral e ética profissional. Deontologia e diceologia. Código de ética. Legislação profissional. Organização da categoria profissional.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> COSTA, W.R.: Deontologia e Diceologia. EV/UFMG: Belo Horizonte, 1990. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Legislação de Defesa Sanitária Animal. Brasília, 1991. Lei 5.517/68, 23 de outubro 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial. Brasília, 1968.			
<b>HIGIENE VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCBN321	60	2.1.0	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
EMENTA: Conceitos e aplicações de epidemiologia geral e especial. Profilaxia e controle das principais zoonoses. Doenças exóticas. Higiene ambiental e educação sanitária. Legislação e administração aplicadas às medidas de defesas sanitárias animal.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> SILVA JR, E. A. Manual de Controle Higiênico Sanitário em alimentos. São Paulo: Varela. 1999 GERMANO P. Higiene e Vigilância Sanitária de alimentos. São Paulo: Varela, 2001. FRANCO, M. B. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2002.			
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCBN470	135	0.0.3	70% dos créditos concluídos
EMENTA: Desempenho de atividades práticas na área de pesquisa e/ou extensão.			

#### Quadro 28 - Ementário das disciplinas ministradas no 9º PERÍODO

<b>OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCBN348	60	2.1.0	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Técnica Cirúrgica Veterinária
EMENTA: Biologia e fisiologia da prenhez normal. Patologias da prenhez, do puerpério e do recém nascido. Parto normal e patológico. Intervenções obstétricas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALLEN, W. E. Fertility and Obstetrics in horse. Blackwell Scientific Publications, 1988. ARTHUR, G.H. Reprodução e Obstetrícia Veterinária. Guanabara Koogan, 4a ed, 1979. GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H. Obstetrícia Veterinária.. Sulina, 3a ed., 1989. FELDMAN, P. D. Canine and feline endocrinology and reproduction, 2a ed., Saunders Company, 1996. HAFEZ, E. S. G. Reprodução animal. Lea & Febiger, 5a ed, 1987. MORROW, D. A. Current Therapy In Theriogenology. 2; diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in small and large animals. W. B Saunders Company, 2a ed., 1986. MC KINNON, C H., Equine Reproduction, 1a ed., Lea & Febiger, 1993. WALKER, D. F.; WAUGHAN, J.T. Bovine and Equine urogenital surgery. Lea & Febiger, 1980.			
<b>BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCBN390	30	2.0.0	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Fisiopatologia da Reprodução do Macho



**EMENTA:** Sincronização do estro. Inseminação artificial (I.A.), transferência de embriões (T.E.), aspiração folicular guiada por ultra-sonografia (OPU – *ovum pick up*), com posterior fecundação *in vitro* (FIV), o uso de marcadores genéticos, a formação de bancos de sêmen, óvulos, embriões e folículos, a sexagem do sêmen, a identificação do sexo do embrião, a clonagem e a transgenia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARTHUR, G.H. Reprodução e Obstetrícia em Veterinária. Guanabara Koogan, 4ª edição, 1979, 573p.  
 BENESCH, F. Obstetrícia e Ginecologia Veterinárias, Labor, 1965. 853p.  
 GALINA, C., PIMENTEL, C.A., NEVES, J.P., MORAES, J.C.F., HENKES, L.E. GONÇALVES, P.B. WEIMER, T. Avanços na Reprodução Bovina. Editora Universitária, UFPEL/PELOTAS, 1999. 111p.  
 GONSALVES, P.B.D. FIGUEIREDO, J.R. FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. Varela, 2002, 340p.  
 HAFEZ, B & HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 7ª ed. S. Paulo, Manole, 2004. 513p.  
 HENRY, M. & NEVES, J.P. Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. 2ª edição. Belo Horizonte: CBRA, 1998. 49p.  
 MIES FILHO, A. A Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial. Sulina. 6º ed. 1987. II volumes, 750p.  
 MORROW, D. Current therapy in theriogenology. Philadelphia, Saunders, 1986. 1143p.  
 NASCIMENTO, E. F. & SANTOS, R.L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan. 2003, 137p.  
 ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Guanabara Koogan, 1993, 419p.

**EXTENSÃO RURAL**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN382	45	1.1.0	Sociologia Rural

**EMENTA:** Fundamentos da extensão agropecuária. Comunicação e metodologia da difusão de inovações tecnológicas no setor agropecuário. Desenvolvimento de comunidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALTAFIN, Iara. Diagnóstico Participativo no Desenvolvimento Local Sustentável. Brasília, 1998, Mimeo.  
 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Grupo de Trabalho Ater. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: Versão Final: 25/05/2004.  
 BURSZTYN, Marcel (org.) A difícil sustentabilidade - política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.  
 CAPORAL, Francisco Roberto e RAMOS, Ladjane de Fátima. Da Extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. Brasília, 2006 (não publicado).  
 FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

**TOXICOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN385	75	3.1.0	Forragicultura e Pastagens

**EMENTA:** Conceito. Classificação, reconhecimento e princípios tóxicos das plantas. Controle e/ou erradicação das plantas tóxicas. Princípios básicos e mecanismos envolvidos nos processos de intoxicação. Interpretação da fisiopatologia dos sinais e sintomas das principais intoxicações e sua prevenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. Plantas Tóxicas do Brasil. São Paulo: Varela. 2003. OLIVEIRA, R.B.; GODOY, S.A.P.; COSTA, F.B. Plantas Tóxicas. Conhecimento e Prevenção de Acidentes. Ed. Saraiva. 2006.			
<b>ECONOMIA RURAL</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCJSA137	60	2.1.0	Sem pré-requisito
EMENTA: Conceitos básicos em economia. Microeconomia: teoria dos preços, da produção, do consumo, e dos custos. Macroeconomia: contabilidade nacional e sistema econômico. Mercado: tipos e estrutura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Wonnacott, P & Wonnacott, R. <u>Economia</u> Makron Books, 1994 Wessels, W. <u>Economia</u> Editora Saraiva, 1998 Vasconcelos, M. & Garcia, M. <u>Fundamentos de economia</u> Ed. Saraiva, 1998.			
<b>PROJETO DE MONOGRAFIA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN497	30	0.1.0	80% dos créditos concluídos
EMENTA: Elaboração do Projeto de Monografia			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SANTOS, J.A.S.; PARRA FILHO, D. <b>Apresentação de Trabalhos Científicos</b> : monografia, TCC, teses, dissertações. 3ª ed. São Paulo: Editora Futura, 2000. MARTINS, G.A.; LINTS, A. <b>Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2000. PASOLD, C.L.; OLIVEIRA, Á.B. <b>Momento Decisivo</b> : apresentação e defesa de trabalho acadêmico. São Paulo: Editora Momento Atual, 2003. PERITO, S.A.R. <b>Guia Prático Para um Projeto de Pesquisa</b> : exploratória, experimental. São Paulo: Editora UNIMARCO, 2004. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. <b>Como Fazer Monografia na Prática</b> . 8ª ed. São Paulo: Editora FGV, 2001. MOTTA, V T.; HESSELN, L.G.; GIALDI, S. <b>Normas Técnicas</b> : para apresentação de trabalhos científicos. 3ª ed. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2004.			

**Quadro 29 - Ementário das disciplinas ministradas no 10º PERÍODO**

<b>TCC – MONOGRAFIA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN496	60	0.2.0	Todas as disciplinas obrigatórias concluídas
EMENTA: Redação e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso – Monografia			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SANTOS, J.A.S.; PARRA FILHO, D. <b>Apresentação de Trabalhos Científicos</b> : monografia, TCC, teses, dissertações. 3ª ed. São Paulo: Editora Futura, 2000. MARTINS, G.A.; LINTS, A. <b>Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2000. PERITO, S.A.R. <b>Guia Prático Para um Projeto de Pesquisa</b> : exploratória, experimental. São Paulo: Editora UNIMARCO, 2004. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. <b>Como Fazer Monografia na Prática</b> . 8ª ed. São Paulo: Editora FGV, 2001. MOTTA, V T.; HESSELN, L.G.; GIALDI, S. <b>Normas Técnicas</b> : para apresentação de trabalhos científicos. 3ª ed. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2004.			

### 2.9.3.2. Disciplinas optativas

O ementário das disciplinas optativas bem como carga horária, créditos e pré-requisitos, estão apresentados no Quadro 30.

#### Quadro 30 - Ementário das disciplinas optativas ministradas no Curso de Medicina Veterinária – CCBN

APICULTURA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN230	45	1.1.0	Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Exploração racional das abelhas. Biologia. Reprodução. Manejo. Produção comercial de abelhas. Instalações e equipamentos. Principais doenças e pragas. Melhoramento genético.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:            WIESE, H. <b>Apicultura Novos Tempos</b>. Editora: Agrolivros, 2 ed., 2005, 378p.            COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. <b>Apicultura: Manejo e Produtos</b>, Editora: FUNEP, 2ª edição, 2002, 191p.            CAMARGO, J.M.F.; STORT, A.C. 1973. A abelha (Apis mellifera L.). Coleção Cientista de Amanhã. Ed. Edart, São Paulo, 2ª ed. P.79.            AMARAL, E.; ALVES, S.B. 1979. Insetos úteis. Livroceres Ltda. O. 188.            WIESE, H. 9ed.) 1980. Nova Apicultura. Livraria e Editora Agropecuária, 2ª ed., Posto Alegre, p.485.            NETO, M.J.A. 1983. Criação de abelhas: alternativas para aumento da produção agrícola. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.9, nº 106, p.3-6.</p>			
CINOTECNIA			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN539	45	1.1.0	Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Aspectos gerais da criação e manejo de cães. Características zootécnicas das principais raças. Organização da cinofilia, julgamento e legislação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:            AAFCO - ASSOCIATION OF AMERICAN FEED CONTROL OFFICIALS. Official Publication 2000. Association of American Feed Control Officials, 2000.            ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L., MINARDI, I., FLEMMING, J.S., GEMAEL, A., SOUSA, G. A., BONA FILHO, A. Nutrição Animal. 1984. 2v. 3ed. Nobel. São Paulo. p. 353-363.            BORGES, F. M. O. Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos. UFLA, 2002.            CASE, L. P., CAREY, D. P., HIRAKAWA, D. A. Nutrição canina e felina: manual para profissionais. Espanha: harcourt brace, p. 410, 1998.            NRC - NATIONAL RESARCH COUNCIL. Nutrition Requirements of Dog. National Academy Press. Washington, 1985.            SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, 1., Campinas,SP. Anais... Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2000.            SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, 2., Campinas,SP. Anais... Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2002.            SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, 3., Campinas,SP. Anais... Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2003.</p>			
CRIAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN540	45	1.1.0	Zootecnia Geral

EMENTA: A criação de animais silvestres no Brasil. Biologia das espécies mais exploradas: cutia, paca, capivara, cateto, ema. Manejo reprodutivo e alimentar de animais silvestres. Cuidados sanitário. Legislação sobre a criação de animais silvestres. Planejamento do empreendimento na pecuária alternativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAILEY, J.A. Principles of wildlife management. John Wiley & Sons, New York, 373p., 1984.  
SCHEMNITZ, S.D. (Ed) Wildlife Management Techniques Manual. 4a ed. The Wildlife Society, Washington, D.C., 686p. , 1980.

THOMAS, J.W. (Ed.) Wildlife Habitats in Managed Forests. USDAFSA, 511p., 1979.

USDAFS. Wildlife habitat improvement hanbdblbook (partes 1 e 2), 1969.

**NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS**

C.H	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN542	45	1.1.0	Nutrição de não Ruminantes

EMENTA: Fisiologia da digestão e absorção de cães e gatos. Biologia molecular da nutrição animal. Exigências nutricionais e manejo alimentar de cães e gatos. Controle de qualidade na indústria de ração. Alimentos e aditivos utilizados na alimentação de cães e gatos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASE, PS; CARY, PD. **Nutrição Canina e Felina: Manual para profissionais.** Lisboa: Lisboa – Portugal: Beta Projectos Editor, 2001.

EDNEY, ATB. **Nutrição do cão e do gato.** São Paulo: Manole, 1987.

NUNES, IJ. **Nutrição animal Básica.** Belo Horizonte: FEP - MVZ, 1998.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. **Nutrient requeriments of cats.** National Academy of Sciences,: Washington, 1986.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. **Nutrient requeriments of dogs.** Washington: National Academy of Sciences, 1985.

**PISCICULTURA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN543	45	1.1.0	Zootecnia Geral

EMENTA: Importância social e econômica. Importância da água e do solo na aquicultura. Instalações. Sistemas de criação. Principais peixes cultivados. Manejo alimentar. Reprodução. Enfermidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANTELMO, O.A. Sistema intensivo e super intensivo na criação de peixes. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999.

CECCARELLI, P.S.; SENHORINI, J.A.; VOLPATO, G. Dicas em piscicultura – perguntas & respostas. Botucatu: Santana Gráfica Editora, 2000.

**AQUICULTURA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN544	45	1.1.0	Zootecnia Geral

EMENTA: Importância social, econômica e sanitária dos organismos aquáticos com potencial zootécnico. Importância da água e do solo na aquicultura. Instalações. Sistema de criação. Malacocultura, carcinocultura e piscicultura. Manejo alimentar. Reprodução. Enfermidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RANZANI-PAIVA, M.J.T.; TAKEMOTO, R.M.; LIZAMA, M. de los A.P. Sanidade de organismos aquáticos. São Paulo: Editora Varela. 2004.

MOREIRA, H. L. M.; VARGA, L., RIBEIRO et al. Fundamentos da Moderna Aqüicultura. São Paulo: Editora: ULBRA. 2001.

**CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
--------	-----	----------	------------------

CCBN545	45	1.1.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária
EMENTA: Técnicas de contenção e anestesia de animais silvestres. Principais afecções dos animais silvestres: sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e medidas terapêuticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAILEY, J.A. Principles of wildlife management. John Wiley & Sons, New York, 373p., 1984. SCHEMNITZ, S.D. (Ed) Wildlife Management Techniques Manual. 4a ed. The Wildlife Society, Washington, D.C., 686p. , 1980. THOMAS, J.W. (Ed.) Wildlife Habitats in Managed Forests. USDAFSA, 511p., 1979. USDAFS. Wildlife habitat improvement handbook (partes 1 e 2), 1969.			
<b>DERMATOLOGIA EM PEQUENOS ANIMAIS</b>			
C.H	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN546	45	1.1.0	Terapêutica Veterinária Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária
EMENTA: Estrutura e funções da pele. Plano de diagnóstico em dermatologia. Morfologia das lesões de pele. Exames complementares em dermatologia. Citologia e histopatologia: indicações, vantagens e desvantagens. Dermatopatias parasitárias, alérgicas, bacterianas, fúngicas, endócrinas e auto-imunes. Disqueratinização e complexo seborréico: diagnóstico e terapia. Neoplasias tegumentares. Manejo clínico e cirúrgico das feridas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SAMPAIO, S.A. São Paulo. 1a. Edição. Dermatologia Básica. Editora ESPG 1974. BECHELLI, L.M., CURBEM, E G. V. São Paulo 1a. Edição. Compêndio de Dermatologia. Editora Atheneu, 1963. CARDAMA, J.E. Rio de Janeiro. 6a. Edição. Manual de dermatologia. Editora Atheneu, 1973.			
<b>GERENCIAMENTO DE PROGRAMAS DE CONTROLE DE ZONOSSES EM ÁREAS URBANAS</b>			
C.H	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN547	45	1.1.0	Ecologia e Manejo Ambiental Patologia Clínica Veterinária
EMENTA: Conceitos de Zoonoses. Carbúnculo hemático. Toxoplasmose. Zoonoses emergentes. Doença de Lyme. Toxinfecções alimentares. Tuberculose. Leishmanioses. Complexo Equinococose-Hidatidose. Raiva. Leptospirose. Complexo Teníase-Cisticercose. Brucelose.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia moderna. 2. ed. Salvador: APCE/ABRASCO, 1992. 186p. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de leptospirose. 2 ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1995. 98p. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Morcegos em áreas urbanas e rurais: manual de manejo e controle. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1996. 117p. CONSOLI, A.G.B.; OLIVEIRA, R.L. Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1994. 228p. FORATTINI, O.P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: EDUSP/Artes Médicas, 1992. 529p. REICHMANN, M.L.A.B. Controle de populações de animais de estimação. São Paulo, Instituto Pasteur, 2000 (manuais, 6) 44p.			
<b>ORNITOPATOLOGIA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)

CCBN644	45	1.1.0	Anatomia Patológica Terapêutica Veterinária
EMENTA: Princípios de prevenção de doenças avícolas. Enfermidades de aves causadas por bactérias, vírus, fungos, protozoários e endo e ectoparasitos. Deficiências nutricionais. Patologia da incubação. Imunoprofilaxia em avicultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COELHO, H.E. Patologia das aves. São Paulo: Editora: TECMEDD. 2006. BORDIN, E. L. Tratado de Ornitopatologia Sistêmica. São Paulo: Editora Nobel. 1991.			
<b>AVICULTURA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN645	45	1.1.0	Zootecnia Geral
EMENTA: Sistemas de criação. Aspectos básicos de infraestrutura. Frango de corte. Métodos de criação de frangos de corte. Dimensionamento e detalhamento técnico de uma granja. Equipamentos e implementos. Programas de vacinação. Programas de iluminação. Manejo de poedeiras. Características de uma ave em postura. Programas de vacinação. Descarte de aves improdutivas. Perturbações na postura. Ovo e sua formação. Incubação de ovos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANUÁRIO 2006 DA AVICULTURA INDUSTRIAL. Itu: Gessulli Agribusiness, ano 97, n.11, 2005. 106p. PINHEIRO, M.R. (Org.). <b>Ambiência e instalações na avicultura industrial</b> . Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1995. 175 p. (Coleção Facta) PINHEIRO, M.R. (Org.). <b>Fisiologia da digestão e absorção das aves</b> . Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 176 p. (Coleção Facta) PINHEIRO, M.R. (Org.). <b>Fisiologia da reprodução de aves</b> . Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 142 p. (Coleção Facta) PINHEIRO, M.R. (Org.). <b>Manejo de frangos de corte</b> . Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 174p. (Coleção Facta) PINHEIRO, M.R. (Org.). <b>Manejo de matrizes</b> . Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 198 p. (Coleção Facta)			
<b>BOVINOCULTURA DE LEITE</b>			
C.H	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN646	45	1.1.0	Zootecnia Geral
EMENTA: Exploração de leite no Brasil e no mundo. Principais raças de aptidão leiteira e mistas. Manejo nutricional e sanitário de bovinos leiteiros. Seleção e melhoramento genético. Planejamento de empreendimentos ligados à bovinocultura leiteira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITO, J. R. F. ; DIAS, J. C. Sanidade do gado leiteiro. Coronel Pacheco. EMBRAPA – CNPGL. Tortuga. 1995. DAVIS, C. L. Alimentacion de la vaca lechera alta productora. Dundee: Milk Specialties Company, 1993. FONSECA, F. A. Fisiologia da lactação. Viçosa: UFV, 1995. LUCCI, C. Bovinos leiteiros jovens; SP: Nobel/EDUSP, 1989. LUCCI, C. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. Editora Manole, 1997. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrientes Requirements of Dairy Cattle. 6ª ED. Washington, NRC, 1989. PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C. DE; FARIA, V. P. DE. Bovinocultura de Leite: Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1986. SÁ, F.V. As vacas leiteiras. 7ª Ed. / Lisboa: Clássica Editora. 1990.			
<b>BOVINOCULTURA DE CORTE</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)

CCBN647	45	1.1.0	Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Exploração de bovinos de corte no Brasil e no mundo. Principais raças. com aptidão para corte. Manejo nutricional e sanitário. Seleção e melhoramento genético. Planejamento de empreendimentos ligados à bovinocultura de corte.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  EZEQUIEL, R. V. DO; ANDREOTTI, R.; THIAGO, L. R. L. S. Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte. Campo Grande/ EMBRAPA - CNPGC, 1998.  NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrients Requeriments of Beef Cattle. 7ª Ed. Washington, NRC, 1996  PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C. DE; FARIA, V. P. DE. Bovinocultura de Corte: Fundamentos da exploração racional. 2ª Ed. Piracicaba: FEALQ, 1993.  PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C. DE ; FARIA, V. P. DE. Produção de Bovinos a Pasto. Piracicaba: FEALQ, 1996.  ROVIRA, J. Reproducción y manejo de los rodeos de cria. Montevideo. Editora Hemisferio Sur, 1994.</p>			
<b>OVINO E CAPRINOCULTURA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN648	45	1.1.0	Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Exploração de ovinos e caprinos. Raças nativas e exóticas. Melhoramento animal. Alimentação. Reprodução. Sanidade e instalações. Cadeia produtiva.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  CASTRO, A. A cabra. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1984. 372p.  CORTEEL. J.M. Controle da reprodução em caprinos com finalidade econômica. Belo Horizonte, CAPRILEITE, 1986. 47p.  RIBEIRO, S.D. de. Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.  SILVA SOBRINHO, A.G. da (editor). Produção de ovinos. Anais. Jaboticabal, FUNEP, 1990. 210p. .  SILVA SOBRINHO, A.G. da. Criação de Ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1998.  SBZ Caprinocultura e ovinocultura. Campinas, SBZ, Piracicaba, FEALQ, 1990. 114p. Ilust.</p>			
<b>SUINOCULTURA</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN650	45	1.1.0	Zootecnia Geral
<p>EMENTA: Exploração racional de suínos: principais raças e melhoramento de suínos. Sistemas de criação. Reprodução, manejo e alimentação de suínos. Biossegurança em suinocultura. Instalações e equipamentos de suinocultura.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  BERTOLIN, A. Suínos: Suinocultura. Curitiba, Lítero-técnica, 1992. 302p.  CAVALCANTI, S. S. Produção de Suínos. ICEA, Campinas, SP. 1987. 453 p.  NICOLAIEWSKY, S.; PRATES, E. R. Alimentos e Alimentação dos Suínos. Editora da Universidade, UFRGS, 2ª ed. 1984. 59p.  ROSTAGNO, H. S.; SILVA, D. J.; COSTA, P. M. A.; FONSECA, J. B.; SOARES, P. R.; PEREIRA, J. A. A.; SILVA, M. A. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais de Aves e Suínos: Tabelas Brasileiras. Viçosa, MG, UFV, Impr. Univ. 1983. 60 p.  TORRES, A. P. Alimentos e Nutrição de Suínos. 4 ed. São Paulo. 1985. 214 p</p>			
<b>MANEJO E SANIDADE DE ANIMAIS DE BIOTÉRIO</b>			
CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN651	45	1.1.0	Anatomia Patológica Terapêutica Veterinária

EMENTA: Instalações, nutrição, manejo reprodutivo e sanitário das criações de animais de laboratório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Manual para Técnicos de biotério (1990). FINEP/EPM. 1ª edição. São Paulo. Manual p/Técnicos em Bioterismo.(1996).

FINEP/COBEA. 2ª edição. São Paulo. Manual sobre cuidados e usos de animais de laboratório.(2003). Versão em português do Guide for the care and use of laboratory Animals:Institute of Laboratory Animal Resources Commission on Life Sciences National Research Council.

NRC; AALAC e COBEA - Brasil. Animais de Laboratório: criação e experimentação (2002). Antenor Andrade, Sérgio Corrêa Pinto e Rosilene Santos de Oliveira - Editora Fiocruz. Rio de Janeiro.

Mezadri, T.J.;Toimáz, V.A.; Amaral, V.L.L.(2004). Animais de Laboratório: Cuidados na iniciação experimental. Editora da UFSC. Florianópolis. ISBN:85-328-0301-6.

**HEMATOLOGIA VETERINÁRIA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN654	45	1.1.0	Patologia Clínica Veterinária

EMENTA: Estudo da Hematopoiese. Hematologia básica: técnicas de coleta e conservação de amostras. Série vermelha: interpretação do eritograma e classificação das anemias e policitemias. Série branca: interpretação do leucograma. Cascata de coagulação. Distúrbios plaquetários e de coagulação. Imuno-hematologia: grupos sanguíneos e hemoterapia. Avaliação clínica-citológica da medula óssea: indicações, coleta de amostra e interpretação dos resultados. Diagnóstico das leucemias. Diferenças hematológicas nas espécies mamíferas domésticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EUGÊNIO, C. et al. Manual de Hematologia Veterinária. Ed. Varela, 1994.

REDAR, A.H. et al.Guia de Hematologia para Cães e Gatos., ed. Roca Ltda, 2003.

**ETOLOGIA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN655	45	1.1.0	Semiologia Veterinária Zootecnia Geral

EMENTA: O animal no contexto da legislação ambiental brasileira. A ética na experimentação animal. O bem estar animal e a atividade pecuária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RODRIGUES, D.T. O Direito e os Animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa. 1º ed. Curitiba. Afiliada, 2003. 163p.

CONSTANTINO, C.E. Direitos Ecológicos: a lei ambiental comentada: artigo por artigo: aspectos penais e processuais penais. 3ª edição São Paulo. Lemos e Cruz, 2005. 311p.

**TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE AVES, OVOS E DERIVADOS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN656	45	1.1.0	Doenças Infeciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos

EMENTA: Instalações e equipamentos de abatedouros avícolas. Obtenção higiênica sanitária de ovos. Tecnologia de produtos e subprodutos derivados de aves e ovos. Aproveitamento condicional. Análise de perigos e pontos críticos de controle. Inspeção de carne de aves e ovos. Análises microbiológica, físico-química e sensorial da carne de aves e derivados. Análises microbiológica, físico-química e sensorial de ovos e derivados.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília, 1997, 167p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Inspeção de Carnes. Padronização de Técnicas, Instalações, Equipamentos. Tomo I – Bovinos. Brasília, 1971

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Normas Técnicas de Abate de Aves, Brasília, 1998.

**TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE MEL E DERIVADOS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN657	45	1.1.0	Apicultura

EMENTA: Instalações e equipamentos de mel e derivados. Obtenção higiênico-sanitária de mel. Tecnologia de produtos e subprodutos de mel e derivados. Inspeção de mel e derivados. Aproveitamento condicional do mel e derivados. Avaliação sensorial, microbiológica e físico-química do mel e derivados. Sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RIEDEL, G. **Controle sanitário dos alimentos**. Edições Loyola. 1987. 445p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal**. Rio de Janeiro: Min. da Agricultura, 1953. 443p.

**TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PESCADO E DERIVADOS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN312	45	1.1.0	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos

EMENTA: Noções de captura de pescado. Despesca e abate higiênico de animais de aquicultura. Métodos tecnológicos de industrialização de pescados e derivados. Avaliação sensorial, microbiológica e físico-química do pescado. Normas e critérios de inspeção de pescado e produtos derivados. Sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle. Doenças transmitidas pelo consumo do pescado. Derivados comestíveis e não comestíveis de pescado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AETTER, M. O. O processo de fermentação do pescado (Anchoivamento). UFC/LABOMAR, Curso de Especialização em Tecnologia de Produtos Pesqueiros (Apostila), Fortaleza, CE, 1991. 30p.

SIKORSKI, Z. E. Tecnologia de los productos del mar: recursos, composición nutritiva y conservación. Editorial Acribia, Zaragoza, 1994.

STANSBY, M. E. Tecnología de la industria Pesquera. Editorial Acribia, Zaragoza, 1963.

**VIGILÂNCIA SANITÁRIA E HIGIENE DOS ALIMENTOS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN659	45	1.1.0	Doenças Infecciosas dos Animais domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos

EMENTA: Noções sobre vigilância sanitária e higiene dos alimentos. Sistemas de vigilância alimentar. Prática da vigilância sanitária no contexto da saúde coletiva. Medidas de prevenção de enfermidades transmitidas por alimentos. Controle higiênico, sanitário e de qualidade dos alimentos de origem animal. Boas práticas de fabricação e de prestação de serviços na área de alimentação e análise de perigos e pontos críticos de controle. Legislação Sanitária de alimentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE N.J., PINTO C.L. Higienização na Indústria de Alimentos. São Paulo: Varela; 1999.  
 CONTRERAS C.C.; BROMBERG, R.; CIPOLLI, K. M.V.A. BITTENCOURT; M.L. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados. São Paulo, Varela, 2002.

GERMANO, P.M.L. GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. São Paulo; Varela; 2003.

**DEFESA SANITÁRIA ANIMAL**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
À CODIFICAR	45	1.1.0	Doenças Infecciosas dos Animais domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos

**EMENTA:** Conceituação de Defesa Sanitária Animal, sua estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Funções dos organismos internacionais de regulamentação do comércio internacional (OMC), de regulamentação internacional de conformidade de produtos (CODEX, ISSO) e da Oficina Internacional de Epizootias (OIE) na Vigilância Epidemiológica Internacional. Enfermidades da lista A e B da OIE. Programas Nacionais de erradicação e/ou controle das enfermidades dos rebanhos. Sistema de informação na Vigilância Epidemiologia usado pelos Serviços de Defesa Sanitária animal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ACHA, P. N. & SZYFRES, BORIS Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. Publicación científica nº 503. Organización Panamericana de la Salud. 1986. 989 p.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Plano Diretor de Reforma da Política Sanitária Brasileira. Brasília, DF. 1996. 101 p. (Versão preliminar).
3. BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Programa de Reorientação Institucional do Ministério da Agricultura e do Abastecimento. 1997 105 p. (Série de Documentos de Serviço e Programas 04).
4. OPS/OMS/CPFA. Seminário Internacional sobre Control Sanitário Total de la Cadena de Producción Agropecuaria. 1997. (Versão preliminar).
5. Office Internacional des Épizooties - OIE. Manual de padronização. Disponível em <http://www.oie.int/eng/normes/manual/A-000550.htm>.
6. Office Internacional des Épizooties - OIE. código zoonosário internacional. Disponível em <http://www.OIE.int/eng/normes/manual/A-000550.htm>.
7. OPS/OMS/CPFA. Seminario Internacional sobre sistemas de Vigilância Epidemiologica con Especial Referencia para la Prevencion de las Enfermedades Exoticas. RJ, Brasil, 1991. 65 p.
8. Programa de Adiestramento em Salud Animal para America Latina. Cuarentena Animal, Enfermidades Cuarentenables. OPAS-WHO-BID. 1986. 371p. Vol.1
9. Programa de Adiestramento em Salud Animal para America Latina. Cuarentena Animal, Cuarentenas Exteriores. OPAS-WHO-BID. 1986. Vol.2
10. Programa de Adiestramento em Salud Animal para America Latina. Cuarentena Animal, Cuarentenas Interiores. OPAS-WHO-BID. 1986. Vol.3

**ZOONOSES**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN660	45	1.1.0	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos

EMENTA: Conceituação. Classificação. Importância sócio-econômica e sanitária. Aspectos ocupacionais. Notificação, profilaxia e controle das principais zoonoses, com enfoque às emergentes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ACHA, P.N.; SZYFRES, B. *Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales*. Washington, EUA: Organización Panamericana de la Salud. 1989. (Publicação científica no. 503). (pedir edição atualizada)

SIEGMUND, O. H. et al. **El Manual Merck de Veterinária**, 2ª Ed. en español, Rahway, Merck & Co. Inc., 1981, 1386 p.

BENENSON, A.S. (Ed.) *Controle das doenças transmissíveis no homem*. 13.ed. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde. 1983. p. 288-295. (Publicação científica n. 442)

BLOOD, D.C.; HENDERSON, J.A.; RADOSTITS, O.M. *Clínica veterinária*. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. p. 667-671.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei orgânica da saúde, 8080*. Brasília, 1990.

CORREIA, W.M.; CORREIA, C.N. *Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos*. São Paulo: J.M. Varela, 1980. 1080p.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. *Guia de vigilância epidemiológica*. FNS/FUNASA. 5 ed. Brasília: FUNASA, 2002. p. 671-704.

FIOCRUZ. O PROCESSO DE ORÇAMENTO PÚBLICO – PLANEJAMENTO DA ATENÇÃO À SAÚDE: *curso de aperfeiçoamento para dirigentes municipais de saúde*. Brasília. 1998.

**INFORMÁTICA NA AGROPECUÁRIA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN214	60	2.1.0	Sem pré- requisito

EMENTA: Noções de informática. Linguagem computacional. Processamentos de dados. Arquivos e registros. Programas de interesse agropecuário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. CAMPUS, 2002. 6ª Edição.

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1998.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. Makron Books, 2004.

REZENDE, A.; LORENS, C. **Introdução à informática**. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de – Almeida, 1995.

**ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGÓCIO**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN661	45	1.1.0	Economia Rural Sociologia Rural

EMENTA: O agronegócio no Brasil, no mundo e sua participação no PIB. Maiores empresas nacionais e multinacionais instaladas no Brasil. Estudo das cadeias produtivas de interesse veterinário. Estudo de "clusters" já analisados no Brasil.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, Processo e Prática. São Paulo : Mc Graw-Hill, Ltda., 1987.			
HOFFMANN, R; SERRANO, O; NEVES, E. M.; THAME, A. C. M.; ENGLER, J. J. C. Administração da empresa agrícola. 7. ed. São Paulo : Pioneira, 1992.			
LIMA, A. P. de; BASSO, N.; NEUMANN, P. S.; SANTOS, A. C. dos; MÜLLER, A. G. Administração da unidade de produção familiar : modalidades de trabalho com os agricultores. Ijuí : UNIJUÍ, 1995. 176p.			
PAYÉS, M. A. M.; SILVEIRA, M. A. A racionalidade econômica do empresário familiar. EMBRAPA, 1997.			
SANTOS, G. J.; MARION, J. C. Administração de custos na agropecuária. São Paulo : Atlas, 1993.			
SOUZA, R. de, GUIMARÃES, J. M. P.: MORAES, A. M; VIEIRA, G; ANDRADE, J. G. A Administração da Fazenda. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 211p			
<b>LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CELA307	45	1.1.0	Sem pré-requisito
EMENTA: Gramática elementar aplicada a textos relativos à área de estudo. Leitura e compreensão de textos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994. 110p.			
ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português. Ao livro Técnico, RJ 1995.			
TAYLOR, J. Gramática Delti da Língua Inglesa. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.			
<b>LEGISLAÇÃO AGRÁRIA</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCJSA145	45	1.1.0	Sociologia Rural
EMENTA: Noções sobre direito de propriedade, direito agrário, propriedade Territorial rural, desapropriação e legislação de posse. Contratos agrários. Módulo rural.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CAMPANHOLE, A. Legislação agrária. Ed. Atlas.			
ALVARENGA, O.M. Manual de direito agrário. Ed. Forense.			
BORGES, P.T. Institutos básicos de direito agrário. Ed. Forense.			
OPITZ, O.S. Direito agrário brasileiro. Ed. Saraiva.			
<b>LEGISLAÇÃO AMBIENTAL</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
CCJSA146	45	1.1.0	Ecologia Geral
EMENTA: A legislação ambiental no Brasil.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<a href="http://www.mma.gov.br/port/conama/legi.cfm">www.mma.gov.br/port/conama/legi.cfm</a>			
<a href="http://www.bv.am.gov.br/porta/conteudo/meio_ambiente/legislacao_ambiental.php">www.bv.am.gov.br/porta/conteudo/meio_ambiente/legislacao_ambiental.php</a> - 27k -			
<a href="http://www.pinheironeto.com.br/upload/tb_pinheironeto_livreto/pdf/070507111358ambiental_2007.pdf">www.pinheironeto.com.br/upload/tb_pinheironeto_livreto/pdf/070507111358ambiental_2007.p</a> df -			
<b>ANATOMIA TOPOGRÁFICA E APLICADA</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>C.H</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO(S)</b>
À Codificar	45	1.1.0	Anatomia Descritiva Animal II

**EMENTA:**

Conhecimento das relações gerais dos órgãos que constituem o organismo animal, enfocando o conjunto de estruturas componentes das regiões anátomo-funcionais de interesse médico-cirúrgico em ciências veterinárias. Explora a morfologia das regiões anátomo-funcionais e os acessos clínicos, cirúrgicos e radiográficos mais comuns.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DYCE, K.M; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 2ed. São Paulo: Editora: ELSEVIER EDITORA LTDA. 2004.

KONIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. Anatomia dos Animais Domésticos Texto e Atlas Colorido Vol 1. São Paulo: Artmed Editora. 2002.

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
À Codificar	45	1.1.0	Sem Pré-Requisito

EMENTA: Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Fundamentos Lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro Nº Edição: Ano: 1995.

COUTINHO, Denise. Obra: LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa. Editor: Arpoador 2000.

FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília, MEC/SEESP Nº Edição: 7, 2007

LABORIT, Emanuelle. O Vôo da Gaivota. Paris Editor: Copyright Éditions. 1994.

**EQUIDECULTURA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
CCBN342	45	1.1.0	Zootecnia Geral

EMENTA: Origem, evolução e importância econômica e social da criação de eqüídeos (cavalos, asnos e burros) no Brasil e no mundo. Raças, cruzamentos e melhoramento genético. Ezognose. Resenhas e registro genealógico. Planejamento e criação de diferentes categorias. Manejos reprodutivo, alimentar e sanitário. Formulação de rações e mistura mineral. Distúrbios metabólicos e nutricionais. Adestramento e andamento de eqüídeos. Preparo de animais para exposição e leilões. Equipamentos zootécnicos e arreamento. Instalações. Evolução do rebanho.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRAPE, D. Nutricion Alimentacion del Caballo. ED. Acribia: ZARAGOZA, 1992.

CARVALHO, R.T.L. et. Al. A criação e a nutrição de cavalos. Globo: SP 4a. ED. 1990.

CUNHA, T.J. Feeding and Nutrittion. Academic Press: London. 2a. 1991.

MEYER, H. Alimentação de cavalos. Varela: SP, 1995.

NRC. Nutrient Requeriments of Horses. 5a. ED. WASHINGTON, 1989

TORRES, A.D.P. Criação de Cavalos e de outros Eqüinos. 3a ed. 1987. 654pg.

TISSERAND, J.L. Alimentação prática do cavalo. Andrei; SP. 1983.

**QUÍMICA FARMACÊUTICA**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
À Codificar	45	1.1.0	Química Orgânica

EMENTA: Propriedades químicas, físicas e físico-químicas de fármacos. Mecanismo de ação das drogas e sua relação com as vias de administração. Metabolismo. Princípios ativos oriundos de produtos naturais e formas farmacêuticas para a sua utilização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASHWOOD, Edward R.; BURTIS, Carl A. *Tiez – fundamentos de química clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BARREIRO, Eliezer J. *Química medicinal*. Porto Alegre: Artemed, 2001.

BARREIRO, E. J., Fraga, C. A. M., *Química Medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos*, 2. Ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

FLORENCE, A. T. *Princípios físicos-químicos em farmácias*. 1. ed. São Paulo : EDUSP, 2003.

GOODMAN & GILMAN. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

KOROLKOVAS, A, BURCKHALTER, B. *Química farmacêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

PATRICK, G. L., *An Introduction to Medicinal Chemistry*, New York: Oxford University Press Inc., 2009.

PRISTA, L.N, et al., *Técnicas farmacêuticas e farmácia galênica*. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

VIEIRA, Eno Carvalho; FIGUEREDO, Gómez. *Química fisiológica*. São Paulo: Atheneu, 1995.

**OFICINA INTERDISCIPLINAR**

CÓDIGO	C.H	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO(S)
À Codificar	45	1.1.0	Farmacologia Veterinária

EMENTA: Exercícios integrados a partir de conteúdos dos componentes curriculares pertencentes aos eixos de fundamentação e pré profissionalizante.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CUNNINGHAN, J.G. *Tratado de Fisiologia Veterinária*. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1999, 528p.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2006.

REECE, W.O. - Dukes- *Fisiologia dos Animais Domésticos*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p

**2.9.4. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)**

O ECS é uma atividade obrigatória, que pode ser realizado na UFAC ou fora dela e tem por objetivo, oferecer ao graduando, a oportunidade de vivenciar situações que lhe possibilitarão o bom desenvolvimento das atividades profissionais futuras, permitindo a adequação dos conhecimentos teóricos/práticos, como forma de complementação do processo de ensino/aprendizagem. Além disso, o ECS permite o estabelecimento de um canal de ligação entre a Universidade e as empresas/instituições que desenvolvem atividades na área e contribui para um melhor ajuste do currículo, proporcionando uma reavaliação mais adequada.

O ECS é subdividido em quatro disciplinas de 135 (cento e trinta e cinco) horas, que podem ser cursadas a partir do 5º período, que o aluno desenvolve sob a orientação de um professor do Curso ou profissional de nível superior cadastrado na Coordenação do Curso, cujos objetivos específicos são:

- incluir o estudante no ambiente de trabalho da profissão da Medicina Veterinária;
- desenvolver no acadêmico, senso de responsabilidade quando do exercício de suas futuras atividades profissionais;

- estimular a capacidade de investigação científica e o espírito crítico, capacitando-o a encontrar, quando no exercício da profissão, soluções para os problemas pertinentes à Medicina Veterinária, considerando a visão crítica, os seus aspectos científicos, éticos, sócio-econômicos e políticos, de forma a compreender a necessidade de adequação da teoria à prática;
- fomentar a integração da universidade no contexto geo-econômico onde atua, de forma a transferir e gerar conhecimentos que venham a culminar com a solução de problemas e o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região.

A regulamentação e a realização do Estágio Curricular Supervisionado bem como a apresentação dos Relatórios correspondentes, deverão obedecer à normas complementares a serem elaboradas pela Coordenação do CGMV em consonância com a Coordenação de Estágio do CGMV e aprovadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

A avaliação do ECS é expressa na forma de nota, atribuída pelo orientador do discente, utilizando ficha elaborada pela Coordenação do ECS, aprovada pelo colegiado do CGMV.

O ECS poderá ser realizado em qualquer uma das áreas constantes no Quadro 31, não havendo obrigatoriedade de vinculação na mesma área.

#### **Quadro 31 - Áreas de realização do Estágio Curricular Obrigatório**

<b>Código</b>	<b>Área específica</b>
	Administração do Agronegócio
	Anatomia Animal
	Anestesiologia Veterinária
	Apicultura
	Aqüicultura
	Avicultura
	Bioestatística
	Biofísica Aplicada
	Biologia Celular e Molecular Aplicada
	Bioquímica Aplicada
	Bovinocultura de Corte
	Bovinocultura de Leite
	Clínica Médico-Cirúrgica de Animais Domésticos Ruminantes
	Clínica Médico-Cirúrgica de Animais Silvestres
	Clínica Médico-Cirúrgica de Aves
	Clínica Médico-Cirúrgica de Cães e Gatos
	Clínica Médico-Cirúrgica de Eqüídeos
	Clínica Médico-Cirúrgica de Suínos
	Defesa Sanitária Animal
	Deontologia e Legislação Médico Veterinária
	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária
	Doenças Parasitárias dos Animais
	Doenças Infecciosas dos Animais
	Ecologia e Manejo Ambiental
	Economia Aplicada
	Equideocultura
	Extensão Agropecuária

Farmacologia Animal
Fisiologia Animal
Forragicultura
Genética Animal
Higiene Veterinária e Saúde Pública
Histologia e Embriologia Animal
Imunologia Veterinária
Informática Agropecuária
Melhoramento Animal
Microbiologia Veterinária
Nutrição Animal
Obstetrícia Veterinária
Ornitologia e Ornitopatologia
Ovino e Caprinocultura
Parasitologia Veterinária
Patologia Animal
Patologia Clínica Veterinária
Planejamento Agropecuário
Reprodução Animal
Sociologia Aplicada
Suinocultura
Tecnologia e Inspeção de Aves, Ovos e Derivados
Tecnologia e Inspeção de Carne e Derivados
Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados
Tecnologia e Inspeção de Mel e Derivados
Tecnologia e Inspeção de Pescado e Derivados

O Estágio não obrigatório poderá ser realizado pelos discentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e contará como atividade complementar.

### **2.9.5. Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária**

A regulamentação dos cursos de Medicina Veterinária estabelece que os estudantes do CGMV cumpram uma carga horária específica de Atividades Complementares. Tais atividades consistem em participação em palestras, congressos, seminários, estágios não curriculares, participação em pesquisas e grupos de estudo sob orientação de professores, participação em projetos sociais e monitoria, etc.

Estas atividades são curriculares; portanto, constarão no Histórico Escolar do aluno, mas devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na grade do CGMV.

O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação dos discentes na graduação, através da participação em tipos variados de eventos. A realização das Atividades Complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

As Atividades Complementares serão consideradas concluídas quando o aluno realizar 120 horas, devidamente comprovadas e homologadas pela Coordenação do CGMV, de acordo com legislação a ser criada pela Coordenação do Curso e com a Legislação vigente na UFAC.

A promoção de eventos para a participação de alunos não é de responsabilidade da Coordenação do Curso e os alunos devem participar, dentro e fora da UFAC, daqueles eventos e projetos que melhor correspondam às suas opções pessoais, às suas vocações e aos seus



interesses. Disciplinas cursadas em outros Centros ou Universidades não podem servir como Atividades Complementares; apenas cursos à distância e cursos de extensão podem ser computados. Também não são computáveis como Atividades Complementares cursos fora da área de abrangência da competência da Medicina Veterinária.

É importante que, antes da realização de cada evento/atividade, os alunos solicitem autorização nesse sentido para saber se aquele evento ou aquela atividade é computável como complementar ao curso de Medicina Veterinária para dar início a um processo/registro que resultará, ao final, na atribuição das horas/créditos desejados. Os requerimentos devem ser dirigidos à Coordenação do Curso. Sendo as atividades autorizadas, os alunos apresentarão, posteriormente, a comprovação da sua realização, anexando, quando exigido, o certificado de frequência e, sempre, breve relato do conteúdo da atividade efetuada.

Quando se tratar de atividade sujeita à supervisão de professor (por exemplo a participação em grupo de estudos ou estágio não obrigatório), o relatório do estagiário deve vir acompanhado de avaliação do orientador ou supervisor sobre as atividades desenvolvidas, o tempo aplicado e se a participação do aluno foi satisfatória. É indispensável que o aluno também faça relatório da sua participação naquela atividade.

A apresentação da “documentação comprobatória das atividades para efeito de reconhecimento como Atividade Complementar” deverá ser feita em prazo estabelecido em legislação própria.

#### 2.10. Professores para o CGMV com Titulação e Regime de Trabalho.

A UFAC conta atualmente com 5 (cinco) Médicos Veterinários que poderão ministrar aulas no CGMV destes, 100% são pós-graduados sendo 4 (quatro) doutores e 1 (um) mestre, que se encontra em doutoramento.

Quanto ao regime de trabalho, a maioria dos docentes é contratada em regime de dedicação exclusiva. O quadro 32 mostra a distribuição dos docentes, segundo o Centro em que se encontra lotado, a titulação e o regime de trabalho.

#### **Quadro 32 - Efetivo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária**

ORDEM	NOME	CENTRO	TITULAÇÃO	REGIME
1	Ernesto Rodrigues Salas	CCBN	Doutor	DE
2	Francisco Glauco de Araújo Santos	CCBN	Doutor	DE
3	Henrique Jorge de Freitas	CCBN	Doutor	DE
4	Renildo Moura da Cunha	CCBN	Doutor	DE
5	Vânia Maria França Ribeiro	CCBN	Mestre	DE

#### 2.11. Integralização Curricular

O Currículo do CGMV compreende um elenco de 56 (cinquenta e seis) disciplinas obrigatórias, hierarquizadas em 09 (nove) períodos letivos, 06 (seis) disciplinas optativas, a serem escolhidas pelo graduando, conforme a sua afinidade, 540 (quinhentos e quarenta) horas de Estágio Curricular Supervisionado, 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no caso Monografia, totalizando 10 (dez) períodos letivos, a serem integralizados em 05 (cinco) anos, no mínimo, ou em 08 (oito) anos, no máximo.

Os conteúdos básicos, pré-profissionalizantes e profissionalizantes serão constituídos em módulos de aplicação dos conteúdos, relacionados segundo pré-requisitos adequados.

A integralização curricular obedecerá às condições abaixo:

- a) O cumprimento de 3.540 (três mil, quinhentos e quarenta) horas-aula, em disciplinas obrigatórias, correspondentes a 171 (cento e sessenta e um) créditos;
- b) O cumprimento de 270 (duzentos e setenta) horas correspondente a 12 (doze) créditos em disciplinas optativas a título de enriquecimento, em áreas específicas do conhecimento;
- c) Cumprimento de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) com 540 (quinhentos e quarenta) horas de duração e 12 (doze) créditos, subdividido em 04 (quatro) Estágios (I, II, III e IV) com 135 (cento e trinta e cinco) horas cada, com 3 (três) créditos.
- d) Realização de 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares correspondendo a 8 (oito) créditos.
- e) A elaboração e apresentação, ao final do curso, de uma Monografia versando sobre conteúdo na área de abrangência da Medicina Veterinária, correspondendo 60 (sessenta) horas e 2 (dois) créditos.

Com vistas ao cumprimento das especificações legais do Currículo, os professores elaborarão programas de ensino segundo os objetivos do curso, o perfil do Médico Veterinário a ser formado pela UFAC, as ementas das disciplinas, carga horária e distribuição dos créditos.

A hora crédito corresponde a 60 (sessenta) minutos de trabalho escolar efetivo, conforme definição do regime didático-científico da UFAC. Uma unidade de crédito teórico corresponde a 15 horas aula, uma unidade de crédito prático corresponde a 30 horas aula e uma unidade de estágio corresponde a 45 horas aula;

A colação de grau só será permitida ao aluno que lograr aprovação em todas as disciplinas integrantes dos conteúdos básicos, pré-profissionalizantes e profissionalizantes, bem como, nas disciplinas optativas por ele escolhidas dentre o elenco ofertado e na Monografia.

A estrutura curricular do CGMV é composta, segundo uma ordem em função do período em que as disciplinas são ministradas, a carga horária, nome da disciplina, número de créditos correspondentes e os respectivos pré-requisitos.

O currículo é constituído por conteúdos, enquadrados nas seguintes categorias: básica, com 1.335 horas de atividade; pré-profissionalizantes, com 1.080 horas; e profissionalizantes, com 1.050 horas. Somam-se ainda 270 horas de atividades em disciplinas optativas, 540 horas de Estágio Curricular Obrigatório, realização de 120 horas de Atividades Complementares e 60 horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), no caso uma Monografia. O somatório final dos conteúdos é da ordem de 4.530 horas. A carga horária total está em conformidade com o disposto no documento "Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina Veterinária", publicado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) em 1999 e atende ao disposto na Resolução CNE/CES 2 de 18 de junho de 2007.

#### 2.11.1. Distribuição dos Conteúdos Curriculares

A distribuição dos conteúdos curriculares, segundo as áreas de conhecimento e agrupamentos, está sumarizada nos Quadros 33, 34, 35 e 36.

Quadro 33 - Conteúdos básicos por área e agrupamento

CÓNTEÚDO	ÁREA	AGRUPAMENTO	C/H
Conteúdos Básicos Essenciais	Conhecimento Geral	Ecologia e Manejo Ambiental	60
		Estatística Básica	60
		Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30
		Redação Científica	45
		Experimentação Animal	60
	TOTAL		<b>255</b>
	Físico-Química	Química Orgânica	60
		Bioquímica Básica	60
		Biofísica para Veterinária	45
		Fisiologia Veterinária	120
		Farmacologia Veterinária	90
	TOTAL		<b>375</b>
	Morfologia Animal	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária	60
		Histologia Animal	60
		Embriologia Animal	45
		Anatomia Descritiva Animal I	90
		Anatomia Descritiva Animal II	90
	TOTAL		<b>345</b>
	Organismos Produtores de Doenças	Microbiologia Veterinária I	60
		Microbiologia Veterinária II	60
		Parasitologia Veterinária	90
TOTAL		<b>210</b>	
Imunologia Veterinária	Imunologia Veterinária	45	
TOTAL		<b>45</b>	
<b>TOTAL DO AGRUPAMENTO</b>			<b>1.230</b>

Quadro 34 – Conteúdos pré-profissionalizantes por área e agrupamento

CONTEÚDO	ÁREA	AGRUPAMENTO	C/H	
Conteúdos Pré- Profissionalizantes	Anatomia Patológica	Patologia Geral	45	
		Anatomia Patológica	75	
	<b>TOTAL</b>		<b>120</b>	
	Propedêutica Clínica	Patologia Clínica Veterinária	60	
		Semiologia Veterinária	90	
		Toxicologia e Plantas Tóxicas	75	
	<b>TOTAL</b>		<b>225</b>	
	Técnica Cirúrgica	Anestesiologia Veterinária	60	
		Técnica Cirúrgica Veterinária	90	
	<b>TOTAL</b>		<b>150</b>	
	Economia, Extensão Administração e Planejamento	Economia Rural	60	
		Extensão Rural	45	
		Sociologia Rural	60	
		Planejamento e Administração Rural	45	
	<b>TOTAL</b>		<b>210</b>	
	Bromatologia e Nutrição Animal	Nutrição de Ruminantes	45	
		Nutrição de não Ruminantes	45	
		Forragicultura e Pastagens	60	
	<b>TOTAL</b>		<b>150</b>	
	Genética e Melhoramento Animal	Genética Animal	45	
		Melhoramento Animal	60	
	<b>TOTAL</b>		<b>105</b>	
	Conhecimento Geral	Deontologia e Legislação Médico Veterinária	30	
		Projeto de Monografia	30	
	<b>TOTAL</b>		<b>60</b>	
	<b>TOTAL DO AGRUPAMENTO</b>			<b>1.020</b>

Quadro 35 – Conteúdos profissionalizantes por área e agrupamento

CONTEÚDO	ÁREA	AGRUPAMENTO	C/H	
Conteúdos Profissionalizantes	Produção Animal	Zootecnia Geral	60	
		Bovinocultura	60	
	<b>TOTAL</b>		<b>120</b>	
	Clínica e Cirurgia	Terapêutica Veterinária	60	
		Epidemiologia Básica	45	
		Diagnóstico por Imagem	45	
		Clínica Médica de Ruminantes	75	
		Clínica Médica de Suínos e Aves	45	
		Clínica Médica de Cães e Gatos	105	
		Clínica Médica de Equídeos	60	
		Clínica Cirúrgica Veterinária	90	
	<b>TOTAL</b>		<b>480</b>	
	Reprodução Animal	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60	
		Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60	
		Obstetrícia Veterinária	60	
		Biotechnology da Reprodução Animal	30	
	<b>TOTAL</b>		<b>210</b>	
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	120	
		Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	60	
		Higiene Veterinária e Saúde Pública	60	
		Tecnologia e Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados	90	
		Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados	105	
	<b>TOTAL</b>		<b>480</b>	
	<b>TOTAL DO AGRUPAMENTO</b>			<b>1.290</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.540</b>

Quadro 36 – Conteúdos de estágio e trabalho de conclusão de curso

DISCIPLINA	C/H
Estágio I	135
Estágio II	135
Estágio III	135
Estágio IV	135
TCC – Monografia	60
Disciplinas Optativas (6)	270

Atividades Complementares	120
<b>TOTAL DO AGRUPAMENTO</b>	<b>990</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.530</b>

## 2.12. Sistemática de Avaliação do Rendimento Escolar

A verificação do rendimento escolar dos discentes do CGMV obedece a legislação específica da UFAC, que é o Estatuto. Este na Seção X (DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR) EM SEU Art. 102 estabelece que o rendimento escolar será feito por disciplina, abrangendo sempre o aspecto da assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si só.

Em seu § 1º reza que a assiduidade é a freqüência às atividades programadas e a eficiência é o grau de aplicação dos estudos, vistas como processo e em função de seus resultados.

Segundo o Art. 103 do Estatuto da UFAC, com relação à assiduidade, somente será considerado aprovado o discente que comparecer a pelo menos setenta e cinco por cento dos trabalhos e aulas programados.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo de desempenho do aluno e do resultado obtido nas verificações parciais (N1 e N2) e no exame final (NF). Será considerado aprovado por média o aluno que obtiver média de N1 e N2 não inferior a 8,0 (oito inteiros). Quando esta média for inferior a 8,0 (oito inteiros) o aluno deverá submeter-se à avaliação final. A média final será calculada entre a nota da prova final e a média aritmética de N1 e N2, considerando-se aprovado o aluno que obtiver a média final não inferior a 5,0 (cinco inteiros).

O resultado da avaliação do Estágio Curricular Supervisionado estará a cargo do Orientador de cada estagiário e será registrado em apenas uma nota, em escala de zero a dez, após preenchimento de ficha de avaliação entregue na coordenação do CGMV juntamente com relatório de estágio no modelo proposto pelo Colegiado do curso. Será considerado aprovado o discente que obtiver nota não inferior a 8,0 (oito inteiros).

## 2.13. Sistemática de Avaliação do Projeto do Curso

Além da avaliação externa promovida pelo Ministério da Educação e Cultura, no caso o ENADE, o Projeto do CGMV será avaliado internamente de forma sistemática no que se refere à atuação docente, infra-estrutura física, equipamentos, atuação da coordenação do curso e organização curricular, de acordo com instrumento a ser criado pelo Colegiado do CGMV, bem como com os instrumentos de avaliação institucional.

## 3. NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CGMV

### 3.1. Pessoal Docente

O corpo docente do CGMV será constituído por integrantes da carreira de magistério superior, professores visitantes e substitutos, conforme disposto no Regimento Geral da UFAC. A carreira de magistério superior compreende as seguintes classes: professor associado, professor titular, professor adjunto, professor assistente e professor auxiliar. Cada classe compreende 4

(quatro) níveis, designados pelos números de 1 a 4, exceto a classe professor titular, que possui um só nível.

O professor visitante, pessoa de reconhecido renome, pode ser ocasionalmente contratado, pelo prazo máximo de dois anos, na forma da legislação vigente, para atender

programa especial de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as normas estabelecidas na UFAC. O professor substituto poderá ser contratado por prazo determinado, na forma da legislação vigente, para substituições eventuais (por exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para tratamento de saúde ou licença à gestante) de docentes das carreiras de magistério, na forma da legislação vigente.

O ingresso na carreira de magistério superior obedece ao disposto na legislação vigente e é feito mediante habilitação em concurso público de provas de títulos. Para a inscrição no concurso é exigido: o diploma de graduação em curso superior, para a classe de professor auxiliar, grau de mestre para a classe de professor assistente e título de doutor ou livre docente para a classe de professor adjunto.

### 3.2. Corpo Discente

O corpo discente do CCGMV será composto por alunos aprovados em concurso vestibular realizado anualmente pela UFAC, por alunos transferidos de outras IES, alunos que solicitarem reopção e, eventualmente, por graduados em cursos afins que desejam lograr nova graduação, conforme legislação vigente.

A admissão de alunos no CGMV obedecerá ao disposto no Regimento Geral da UFAC, o qual estabelece como forma de ingresso, a aprovação e classificação em concurso vestibular. Independente de concurso vestibular, poderão ser admitidos alunos estrangeiros, mediante convênio cultural do Brasil com outros países, alunos de outros cursos da UFAC e já graduados em nível superior, desde que exista vaga. A divulgação das vagas existentes é feita por meio de Edital da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação, mediante informação da Coordenação do Curso e aprovação pelo Colegiado do mesmo.

Serão ofertadas 50 (cinquenta) vagas para alunos iniciantes através do vestibular realizado anualmente pela UFAC e o curso ocorrerá em período integral com o ingresso no 1º semestre do ano.

### 3.3. Pessoal Técnico Administrativo

A contratação de técnicos administrativos para compor o quadro de funcionários obedece ao disposto na legislação vigente que é feita mediante habilitação em concurso público. Para cada cargo o candidato deverá atender ao disposto no edital de concurso. A relação com as necessidades de contratação de pessoal técnico-administrativo se encontra no item 1.3 e no quadro 39 deste projeto.

### 3.4. Espaço Físico

O espaço físico previsto para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária pode ser observado no Anexo 1 deste projeto e sua descrição se encontra no item 1.3 e no quadro 39. Ressalte-se que as construções solicitadas em cada semestre deverão ao final, fazer parte de uma estrutura maior que é o Hospital Veterinário.

### 3.5. Estratégias de Gestão

O CGMV será gerido por um Coordenador e um Sub-Coordenador, eleitos em eleição direta conforme prevê Estatuto e Regimento Geral da UFAC e será orientado didático-pedagógicamente por um Colegiado de Curso que será composto conforme a legislação vigente.



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 72.140, de 26 de abril de 1973. **Estatuto da Universidade Federal do Piauí**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 1973.

BRASIL. Portaria nº 265, de 10 de abril de 1978. **Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 1978.

BRASIL. Portaria nº 180, de 05 de fevereiro de 1993. **Alteração do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1993.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases de Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial da União de 23/12/96.

BRASIL. Lei N.º 6494, de 7 de dezembro de 1977. **Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do segundo e Supletivo e da outras providências**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

BRASIL Decreto n.º 87498/82 de 18 de agosto de 1982. **Regulamenta a Lei 6494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências**. Brasília: Ministério da educação e do Desporto, 1982.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. **Relatório de Atividades – 1994**. Teresina: CCA, 1985, 50p.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. **Plano Estratégico do CCA – 1997 – 2000**. Teresina: CCA, 1997, 9p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **O ensino de graduação em Medicina Veterinária no Brasil. Situação Atual e Perspectivas**. Brasília: CFMV, 1996, 155p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **VI Seminário Nacional do Ensino de Medicina Veterinária**. Recife, 06 a 09 de maio de 1997. Brasília: CFMV, 1977, 121p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina Veterinária**. Brasília: CFMV, 1999, 44 p.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIÊNTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Resolução Normativa - RN - 014/97**. Normatiza o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC. Brasília: CNPq, 1997, 9p.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária**. Teresina: CCGMV. 1998, 3p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Diretrizes Curriculares: Proposta das Comissões do Exame Nacional de Cursos**. Brasília: INEP/MEC, 98 p.

LACKI, P. **A formação de profissionais para profissionalizar os agricultores e para o difícil desafio de produzir melhor com menos**. Escritório Regional da FAO para a América Latina e o Caribe. Santiago, Chile, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Secretaria de Educação Superior. Avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação: relatório síntese,1998.** Brasília: MEC, SESU, 1998. 120p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Projeto Administrativo-Pedagógico: uma construção coletiva.** Fortaleza: Faculdade de Veterinária, 1996, 47p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Delineamento do Projeto de Avaliação Institucional da UEMA.** São Luís: Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis, 1998, 16p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano Curricular dos cursos de Graduação: Diretrizes para elaboração.** Teresina: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, 1997, 32p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução nº 062/92, de 22 de fevereiro de 1992. Currículo Pleno do Curso de Medicina Veterinária.** Teresina: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1992, 80p.